



**DON
GIOVANNI**



Organização



Parceria
Estratégica



Parceiros
Media



Parceiro
de mobilidade



Estrutura
financiada por



O Festival de Ópera de Óbidos agradece o apoio mecenático da Dr.ª Emily Kuo Vong



Don Giovanni

Ópera em dois atos de Wolfgang Amadeus Mozart
Libreto de Lorenzo da Ponte

Equipa criativa

Jorge Balça, *encenação*

Bruno Borralhinho, *direção musical*

Carlos Antunes e Natacha Costa Pereira, *cenografia*

Nuno Esteves (Blue) e Inês Peres, *figurinos*

Nuno Esteves (Blue), *adereços e caracterização*

Zeca Iglésias, *desenho e operação de luz*

Pedro Lopes, *correpetição*

Ana Paula Meneses, *direção de cena*

Sara Lamares, *produção*

Jorge Rodrigues, *tradução do libreto*

Carlos Filipe Cruz, *legendagem*

Duração aproximada: 2 horas e 50 minutos
(mais 20 minutos de intervalo)

Nova produção Festival de Ópera de Óbidos –
Estreia 15 de setembro de 2023

Elenco

Don Giovanni – Christian Lujan, *barítono*

Leporello – José Corvelo, *barítono*

Donna Anna – Rita Marques, *soprano*

Donna Elvira – Sílvia Sequeira, *soprano*

Don Ottavio – João Pedro Cabral, *tenor*

Zerlina – Bárbara Barradas, *soprano*

Comendador – Jeroboám Tejera, *baixo*

Masetto – Luís Rendas Pereira, *barítono*

Coro do Festival de Ópera de Óbidos

Filipa Palhares, *direção do coro*

Orquestra Filarmónica Portuguesa

Oswaldo Ferreira, *direção artística da OFP*

Apoio



Coro do Festival de Ópera de Óbidos

Florência Ribeiro, Liliana Sebastião e Marta Carrigy, *sopranos*

Filipa Palhares, Bianca Varela e Inês Sobreda, *meio-sopranos e contraltos*

Afonso Santos, António Geraldo, João de Barros e Ricardo Castro, *tenores*

Frederico Paes, Henrique Coelho, Marcelo Feliciano e Tomás Rodrigues, *barítonos e baixos*

Orquestra Filarmónica Portuguesa

Alexandra Pastore · Alexandre Aguiar · Alexandre Correia · Ana Margarida Lamelas · Ana Sofia Machado · André Gomes · André Santos · Beatriz Fernandes · Bruno Pavão · Burak Ozkan · Carlos Domingues · Carlos Soares · Catarina Monteiro · Dário Ribeiro · Edgar Silva · Emanuel Rocha · Eva Grancho · Fábio Silva · Gonçalo Adriano · Guilherme Reis · Igor Varela · Inês Fabião · Inês Silva · Irene Ferreira · Jed Barahal · Jorge Castro · Laura Pereira · Luís Filipe Moutinho · Marco Silva · Mariana Cabral · Nuno Ferreira · Nuno de Vasconcelos · Pedro Castro · Rafaela Silva · Ricardo Carvalho · Ricardo Queirós · Rita Campos · Rui Melo · Rui Ribeiro · Sara Castro · Sara Martins · Sara Neves · Sofia Costa · Sofia Weffort · Tiago Anjinho · Tiago Noites · Tiago Nunes · Valentina Azevedo · Verónica Costa · Vítor Vieira

Introdução

Nesta produção de *Don Giovanni*, a história de um sedutor no âmbito de um Festival dedicado às mulheres, pretende-se precisamente lançar uma nova luz sobre as três personagens femininas da famosa ópera de Mozart. Aqui, as fronteiras entre vítima e cúmplice tornam-se ténues, e as motivações das mulheres envolvidas — Donna Anna, Donna Elvira e Zerlina — são examinadas num contexto novo e provocador.

Donna Anna, a nobre senhora, é tradicionalmente vista como vítima do assédio de Don Giovanni. Mas e se a realidade fosse outra? E se Donna Anna estivesse perfeitamente ciente do que se passava no quarto quando foram surpreendidos pelo Comendador, seu pai? Será que todo aquele ímpeto disfarçado de dignidade não é senão um manifesto conflito de emoções por saber que o seu pai morreu na defesa da sua honra? Como poderia ela explicar isso a Don Ottavio cujo perfil marcado de formalismo e retidão, nada tem que ver com o sentido de aventura, profundamente hedonista e despreocupado de Don Giovanni e, por isso mesmo, potencialmente magnetizante para Donna Anna? Uma perspetiva que abre todo um conjunto de novas possibilidades sobre a sua procura por justiça, revelando uma camada de complexidade e um jogo de poder por norma oculto.

E se Donna Elvira, frequentemente retratada como a amante enganada, abandonada e talvez até por isso, algo obcecada, fosse de facto a única a nutrir verdadeiros sentimentos por Don Giovanni? O seu amor, apesar das circunstâncias, torna-se num retrato da lealdade e da paixão desmedida, ao mesmo tempo que questiona o significado do amor e da dedicação num mundo onde a traição é a norma.

Zerlina, a camponesa noiva de Masetto, é atraída pela sedução de Don Giovanni. Mas e se ela não fosse apenas uma vítima inocente? E se ela também achasse piada ao jogo de sedução com Don Giovanni? Isso revelaria uma nova faceta da sua personalidade, mostrando que também ela sabe jogar os jogos de poder e de sedução das outras mulheres.

No fundo, podemos dizer que aqui não há um único sedutor em *Don Giovanni*, mas um intenso jogo entre o predador que sabe tirar partido da sua condição social e de poder, do seu magnetismo e carisma, e todas estas mulheres com quem se cruza sem lhes dar o devido valor, e cujo erro é precisamente a arrogância da subestimação da própria vontade dessas mulheres. E no meio disto tudo estão Don Ottavio e Masetto, presos no turbilhão provocado por Don Giovanni e pelos jogos de poder e sedução das mulheres à sua volta. As suas lutas e reações a esta situação desafiadora oferecem um contraste aos retratos femininos, mas são, no final, as mulheres — as suas emoções, motivações e ações — que se tornam o foco principal da história.

Nesta produção explora-se a condição feminina num mundo onde a sedução, o poder e o jogo são a norma. Questiona as narrativas convencionais e lança novas perspetivas sobre o que significa ser mulher num mundo dominado por homens, homenageando a complexidade, a força e a astúcia dessas mulheres.

André Cunha Leal
Diretor Artístico

Apresentação da criação

Don Giovanni é uma ópera em dois actos com música de Wolfgang Amadeus Mozart e libreto em Italiano de Lorenzo da Ponte. Nesta versão de Viena estreada a 1788, Mozart reconta a lenda de Don Juan através de alguma da sua música mais emocionante. Ao combinar comédia e tragédia, a ópera segue o sedutor compulsivo na sua constante busca amoral de prazer carnal.

Esta produção *site-specific* escolhe explorar e expandir a complexidade das tensões desta ópera, ao não apresentar as mulheres simplesmente como vítimas bidimensionais de Don Giovanni, mas como personagens que empoderadas no seu amor e na sua sexualidade jogam e arriscam no jogo da sedução. Quando ganham e quando (mais frequentemente) perdem, fazem-no porque ousaram sentir e arriscar. Por outro lado, apresenta Don Giovanni não como um vilão estático, mas como um homem cujo carácter evolue ao longo da ópera em consequência dos seus impulsos e acções; evolução esta precipitada por um evento inesperado e com consequências cataclísmicas.

Na era do *#metoo*, todas as personagens nesta ópera são vítimas de um patriarcado que leva à masculinidade e feminilidade tóxicas; TODAS, até mesmo (talvez até principalmente) Don Giovanni. E se esta toxicidade é clara em situações de violência sexual, está na hora de começarmos também a encontrá-la para além (ou antes) da agressão, em todas as suas nuances e existências mais subtis. A capacidade e o direito de dizer ‘não’ a avanços sexuais (ainda que após vários ‘sins’) deverá sempre ser salvaguardada; a capacidade e o direito de dizer o mesmo a avanços emocionais também.

Formalmente, *Don Giovanni* em Óbidos contrasta o contexto rústico da adega da Quinta das Janelas continuado pela cenografia com o luxo *high-fashion* sustentável dos figurinos, dando o protagonismo a um elenco maioritariamente português de cantores-actores de calibre internacional que, com um enfoque no drama e na relação entre as personagens, canta a história da punição de um libertino.

Jorge Balça
Encenador

Sinopse

PRIMEIRO ATO

Leporello espera à porta de uma casa onde o seu amo, Don Giovanni, se está a forçar sobre Donna Anna. Ela grita por socorro e o seu pai, o Comendador, corre em seu auxílio.

Na luta que se segue, Don Giovanni mata o Comendador. Donna Anna e o seu noivo, Don Ottavio, juram vingar-se.

Donna Elvira, recentemente abandonada por Don Giovanni, chega à procura do Don; este consegue escapar, deixando Leporello a ler o seu “livro de conquistas”, no qual estão registados os nomes das 2065 amantes do Don.

Don Giovanni depara-se com um casamento de camponeses e começa imediatamente a encantar a noiva, Zerlina, mas Elvira chega e avisa-a das intenções do Don.

Donna Anna e Don Ottavio chegam de seguida e, quando o Don se despede deles, Anna identifica-o como o homem que a tinha tentado violar.

Numa festa organizada por Don Giovanni, Zerlina reafirma o seu afeto ao amante Masetto, mas começa a enfraquecer na presença do Don.

Usando máscaras, Anna, Elvira e Ottavio chegam ao baile, que é interrompido pelo grito de Zerlina. Ela tropeça no palco, o Don tenta culpar Leporello pelo ataque, e Anna, Elvira e Ottavio desmascaram-se para denunciar publicamente o Don.

SEGUNDO ATO

Don Giovanni troca de fato com Leporello e faz uma serenata à criada de Elvira assim que esta sai com Leporello, acreditando que ele é o Don arrependido.

Masetto chega com um bando de homens que pretendem castigar Don Giovanni. O Don, fingindo ser Leporello, diz a Masetto como encontrar o assassino e depois espanca Masetto até à morte.

O Don e o seu criado encontram-se num cemitério, onde a estátua do Comendador se dirige a eles; o Don convida-o alegremente para jantar.

A estátua chega e exige o arrependimento do Don. Sem se deixar abater, Don Giovanni é finalmente arrastado aos gritos para o inferno.

Elvira, Ottavio, Anna e Leporello dirigem-se ao público com a moral: “Os malfetores têm sempre um mau fim.”

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)



Sem dúvida um dos compositores mais extraordinários da história da música. A sua obra abrange todos os géneros musicais do seu tempo, mas é na ópera que o seu génio brilha de forma mais intensa. Entre as suas magníficas contribuições para o género, a ópera *Don Giovanni* é frequentemente destacada como um dos seus melhores trabalhos.

Nascido em Salzburgo, na Áustria, Mozart era um prodígio musical desde a infância. Filho de Leopold Mozart, violinista e compositor, foi exposto à música desde tenra idade e começou a compor aos cinco anos. A sua carreira foi marcada por constantes viagens, períodos de intensa criatividade, mas também por dificuldades financeiras.

Don Giovanni, um drama jocoso em dois atos, estreou em Praga em 1787. A ópera narra as peripécias do nobre sedutor Don Giovanni e a sua eventual queda. Mozart trabalhou com o libretista Lorenzo da Ponte para criar uma obra que combina comédia, tragédia, amor e vingança numa estrutura musical incrivelmente sofisticada. A sua partitura é rica, expressiva e engenhosa, com momentos que vão do sublime ao aterrador, refletindo as diversas facetas da humanidade.

Quanto à sua vida pessoal e amorosa, Mozart casou-se com Constanze Weber em 1782, e o casal teve seis filhos, dos quais apenas dois sobreviveram à infância. As cartas de Mozart a Constanze revelam uma profunda afeição e admiração por ela. Embora as suas finanças fossem muitas vezes precárias, a sua devoção à família e à música nunca flutuou.

Mozart desempenhou um papel crucial na evolução da ópera. Ele expandiu e aprimorou a forma da ópera, utilizando a música para desenvolver personagens e avançar na ação da história, tirou partido das lições da reforma de Gluck reforçando papel da orquestra no sublinhar da ação, do drama e das intenções das próprias personagens, desenvolveu os números de conjunto e concertantes a um nível nunca antes visto, conferindo toda uma nova dimensão de teatralidade à ópera, sobretudo em óperas como *As Bodas de Fígaro* e *Don Giovanni*. Além disso, ele criou um equilíbrio perfeito entre a música e o texto, tornando-os interdependentes.

O seu legado é monumental. As óperas de Mozart continuam a ser um pilar do repertório operático, amadas por audiências de todo o mundo. A sua habilidade em capturar a essência da experiência humana através da música é incomparável, e a sua influência na ópera e na música como um todo é inestimável. *Don Giovanni*, com a sua riqueza emocional, complexidade dramática e genialidade musical, é um exemplo magnífico do seu talento e visão.

Lorenzo da Ponte (1749–1838)



Libretista italiano famoso pelas suas colaborações com Wolfgang Amadeus Mozart. Ele deixou um legado duradouro na ópera, ao ajudar a criar algumas das obras mais amadas e respeitadas do repertório operático.

Uma das colaborações mais conhecidas de Da Ponte foram as três óperas que ficaram para sempre conhecidas como fazendo parte da trilogia Mozart-Da Ponte composta por *Le Nozze di Figaro*, *Don Giovanni* e *Così fan tutte*.

A vida pessoal de Da Ponte foi tão dramática quanto as óperas que ajudou a criar. Nascido numa família judia em Veneza, foi batizado e educado como católico, e chegou mesmo a ser ordenado sacerdote. Após um período em que lecionou em Treviso, Da Ponte mudou-se para Viena, onde começou a sua frutífera colaboração com Mozart. Em relação à sua vida amorosa, sabe-se que teve várias relações, algumas das quais resultaram em exílios e desgraça pessoal.

Da Ponte desempenhou um papel importante no desenvolvimento da ópera. Os seus libretos combinam drama humano e realista com humor, profundidade emocional e comentário social agudo, à maneira do período pré e pós-revolução francesa. Esta combinação, juntamente com a música sublime dos compositores com quem trabalhou, ajudou a criar óperas que continuam a ser populares e amadas em todo o mundo.

Após a morte de Mozart, Da Ponte mudou-se para Londres e, posteriormente, para os Estados Unidos. Da Ponte teve uma ligação pessoal com a cidade de Nova Iorque, onde passou os últimos anos da sua vida. Ele estabeleceu a primeira ópera da cidade e foi uma figura importante na promoção da ópera e da música clássica em geral nos Estados Unidos. A vida e a obra de Lorenzo Da Ponte tiveram um impacto duradouro na ópera e na música de um modo geral.

Libreto

ATTO PRIMO

Giardino. Notte.

SCENA PRIMA

Leporello, con ferraiolo, passeggia davanti alla casa di Donn'Anna; indi Don Giovanni e Donn'Anna ed in ultimo il Commendatore.

Leporello, entrando dal lato destro con lanterna in mano, s'avanza cauto e circospetto.

N.º 1 - Introduzione

Leporello

Notte e giorno faticar,
per chi nulla sa gradir;
piova e vento sopportar,
mangiar male e mal dormir...

Voglio far il gentiluomo,
e non voglio più servir.

Oh che caro galantuomo!
Voi star dentro colla bella,
ed io far la sentinella!

Ma mi par che venga gente,
non mi voglio far sentir.

(s'asconde)

(Tenendo forte pel braccio Don Giovanni, ed egli cercando sempre di celsarsi.)

Donna Anna (trattenendo Don Giovanni)

Non sperar, se non m'uccidi,
ch'io ti lasci fuggir mai!

Don Giovanni

Donna folle! indarno gridi!
Chi son io tu non saprai!

PRIMEIRO ATO

Jardim - Noite.

I CENA

Leporello, de capa, caminha em frente à casa de Donn'Anna; depois Don Giovanni e Donn'Anna; a seguir o Comandante.

Leporello, entrando pelo lado direito com a lanterna na mão, aproxima-se com cautela

N.º 1 - Introdução

Leporello

Fatigar-me dia e noite
por quem nada me agradece,
suportar chuva e vento,
comer mal e mal dormir.

Desejo ser um gentil-homem,
e não continuar a servir...

Oh, querido fidalgo!
Quer estar lá dentro com a dama,
e eu aqui de sentinela!

Mas, parece-me que vem gente
não quero que me descubram.

(esconde-se)

(agarrando com força o braço de Don Giovanni tenta manter a face coberta)

Donna Anna (tentando segurar Don Giovanni)

Não esperes, a menos que me mates,
que eu te deixe escapar.

Don Giovanni

Mulher doida! Gritas em vão,
nunca saberás quem eu sou!

Leporello

Che tumulto! Oh ciel, che gridi!
Il padron in nuovi guai.

Donna Anna

Gente! servi! al traditore!

Don Giovanni

Taci e trema al mio furore!

Donna Anna

Scellerato!

Don Giovanni

Sconsigliata!

Leporello

Sta' a veder che il libertino
mi farà precipitar!

Donna Anna

Come furia disperata
ti saprò perseguir.

Don Giovanni

Questa furia disparata
mi vuol far precipitar!

Leporello

Che tumulto!
Oh ciel, che gridi!

(Sentendo il Commendatore, Donna Anna lascia Don Giovanni ed entra in casa.)

Il Commendatore

Lasciala, indegno!
Battiti meco!

Don Giovanni

Va', non mi degno
di pugnar teco.

Leporello

Que tumulto! Oh, Céus, que gritaria!
O meu patrão está de novo em apuros.

Donna Anna

Gente! Servos! Ao traidor!

Don Giovanni

Cala-te e treme ante a minha fúria.

Donna Anna

Miserável!

Don Giovanni

Insensata!

Leporello

Estou a ver que o libertino
me vai deitar a perder!

Donna Anna

Como uma fúria desesperada
eu saberei perseguir-te!

Don Giovanni

Esta fúria desesperada
vai deitar tudo a perder!

Leporello

Que tumulto!
Oh, Céus, que gritaria!

(Donn'Anna, ao ouvir a voz do pai, deixa Don Giovanni e entra em casa.)

Il Commendatore

Deixa-a, indigno!
Bate-te comigo!

Don Giovanni

Vai-te! Não me digno
lutar contigo.

Il Commendatore

Così pretendi da me fuggir?

Leporello

(Potessi almeno di qua partir!)

Don Giovanni

Misero, attendi,
se vuoi morir!

(combattono)

Il Commendatore (mortalmente ferito)

Ah... soccorso!... son tradito!...
L'assassino m'ha ferito,
e dal seno palpitante
sento l'anima partir.

Don Giovanni

Ah... già cade il sciagurato,
affannoso e agonizzante,
già dal seno palpitante
veggo l'anima partir.

(il Commendatore muore)

SCENA 2

Don Giovanni, Leporello.

Recitativo

Don Giovanni (sottovoce sempre)

Leporello, ove sei?

Leporello (sottovoce sempre)

Son qui per mia disgrazia; e voi?

Don Giovanni

Son qui.

Il Commendatore

Pretendes, assim, fugir de mim?

Leporello

(Se ao menos eu pudesse daqui escapar!)

Don Giovanni

Miserável, espera então,
se queres morrer.

(combatem)

Il Commendatore (mortalmente ferido)

Ah, socorro! Fui traído!
O assassino feriu-me,
e sinto a alma partir
do peito palpitante.

Don Giovanni

Ah, o desgraçado já caiu.
Desesperada e agonizante
já vejo a sua alma partir
do peito palpitante.

(O Comendador morre.)

II CENA

Don Giovanni, Leporello.

Recitativo

Don Giovanni (em voz baixa)

Leporello, onde estás?

Leporello (em voz baixa)

Estou aqui, para minha desgraça. E vós?

Don Giovanni

Eu estou aqui!

Leporello

Chi è morto, voi, o il vecchio?

Don Giovanni

Che domanda da bestia! il vecchio.

Leporello

Bravo: due imprese leggiadre!
Sforzar la figlia ed ammazzar il padre.

Don Giovanni

L'ha voluto, suo danno.

Leporello

Ma Donn' Anna, cosa ha voluto?

Don Giovanni (in atto di batterlo)

Taci, non mi seccar; vien meco, se non vuoi qualche cosa ancor tu!

Leporello

Non vuo' nulla, signor; non parlo più.

(partono)

SCENA 3

Don Ottavio, Donna Anna, con servi che portano lumi.

Recitativo

Donna Anna (con risolutezza)

Ah, del padre in periglio
in soccorso voliam.

Don Ottavio (*con ferro ignudo in mano*)

Tutto il mio sangue verserò se bisogna:
ma dov'è il scellerato?

Donna Anna

In questo loco...

Leporello

Quem morreu, vós ou o velho?

Don Giovanni

Que pergunta de imbecil! O velho.

Leporello

Bravo! Duas grandes façanhas!
Violentar a filha e matar o pai!

Don Giovanni

Foi ele quem assim escolheu. Pior para ele.

Leporello

Mas, o que queria Donna Anna?

Don Giovanni (*agredindo-o*)

Cala-te e não me maces. Vem comigo,
se não quiseres ter, também tu, a tua conta!

Leporello

Nada quero senhor. Não falo mais!

(partem)

III CENA

Don Ottavio, Donn'Anna e criados com candeias.

Recitativo

Donna Anna (*decidida*)

Ah! Acorramos a acudir
ao meu pai em perigo.

Don Ottavio (*de espada na mão*)

Verterei todo o meu sangue, se necessário.
Mas onde está o miserável?

Donna Anna

Neste lugar...

N.º2 - Recitativo accompagnato e Duetto

Donna Anna (*vede il cadavere*)

Ma qual mai s'offre, oh Dei,
spettacolo funesto agli occhi miei!
Il padre... padre mio... mio caro padre!...

Don Ottavio

Signore...

Donna Anna

Ah, l'assassino mel trucidò.
Quel sangue... quella piaga... quel volto...
tinto e coperto dei color di morte...
ei non respira più...
fredde ha le membra...
Padre mio... caro padre... padre amato...
io manco... io moro...

Don Ottavio

Ah, soccorrete, amici, il mio tesoro!
Cercatemi, recatemi... qualche odor...
qualche spirto... ah non tardate...
Donn'Anna... sposa... amica...
il duolo estremo la meschinella uccide...

Donna Anna

Ahi...

Don Ottavio

Già rinvieni...
Datele nuovi aiuti...

Donna Anna

Padre mio...

Don Ottavio

Celate, allontanate agli occhi suoi
quell'oggetto d'orrore.
Anima mia... consolati... fa' core...

N.º2 - Recitativo acompanhado e Dueto

Donna Anna (*vê o cadáver*)

Mas, céus, que espectáculo funesto
se oferece aos meus olhos!
O pai... meu pai... meu querido pai!

Don Ottavio

Senhor!

Donna Anna

Ah, o assassino matou-mo.
Esse sangue... essa ferida... esse rosto...
tingido e coberto com a cor da morte...
já não respira...
tem os membros gelados...
Meu pai... meu querido pai... pai amado...
eu desfaleço... eu morro...

Don Ottavio

Ah, amigos, socorrei o meu tesouro!
Rodeai-me, trazei-me alguns sais,
algum tonificante. Não demoreis!
Donna Anna! Esposa! Amiga!
A dor extrema está a matar a infeliz.

Donna Anna

Ah...

Don Ottavio

Está a voltar a si!
Prestai-lhe novos cuidados.

Donna Anna

Meu pai!

Don Ottavio

Escondei, afastai dos seus olhos
o motivo do horror.
Minha alma... consola-te... tem coragem...

Duetto

Donna Anna (*disperatamente*)

Fuggi, crudele, fuggi!
Lascia ch'io mora anch'io
ora ch'è morto, oh Dio,
chi a me la vita diè.

Don Ottavio

Senti, cor mio, deh senti;
guardami un solo istante,
ti parla il caro amante,
che vive sol per te.

Donna Anna

Tu sei... perdon... mio bene...
l'affanno mio, le pene...
Ah il padre mio dov'è?

Don Ottavio

Il padre... lascia, o cara,
la rimembranza amara...
hai sposo e padre in me.

Recitativo

Donna Anna

Ah! vendar, se il puoi,
giura quel sangue ognor.

Don Ottavio

Lo giuro agl'occhi tuoi,
lo giuro al nostro amor.

Donna Anna, Don Ottavio

Che giuramento, oh Dei!
Che barbaro momento!
Fra cento affetti e cento
vammi ondeggiando il cor.
(*partono*)

Duetto

Donna Anna (*desesperadamente*)

Afasta-te, cruel, afasta-te!
Deixa que eu morra também,
agora que já morreu, oh Deus,
aquele que me deu a vida!

Don Ottavio

Escuta-me, meu coração, escuta-me.
Olha-me por apenas um instante!
Fala-te o caro amante
que apenas vive por ti.

Donna Anna

És tu... perdão, meu amado...
a angústia e o sofrimento...
Ah, onde está o meu pai?

Don Ottavio

O pai? Deixa, minha amada,
essa recordação amarga.
Tens em mim um esposo e um pai.

Recitativo

Donna Anna

Ah! Jura que, se puderes,
hás-de vingar aquele sangue.

Don Ottavio

Juro-o pelos teus olhos!
Juro-o pelo nosso amor!

Donna Anna, Don Ottavio

Que juramento, meu Deus!
Que terrível momento!
O meu coração vacila
por entre centenas de emoções.
(**partem**)

SCENA 4

Noite. Strada.

Don Giovanni, Leporello, poi Donna Elvira in abito da viaggio.

Recitativo

Don Giovanni

Orsù, spicciati presto... Cosa vuoi?

Leporello

L'affair di cui si tratta è importante.

Don Giovanni

Lo credo.

Leporello

È importantissimo.

Don Giovanni

Meglio ancora: finiscila.

Leporello

Giurate di non andar in collera.

Don Giovanni

Lo giuro sul mio onore,
purchè non parli del Commendatore.

Leporello

Siam soli.

Don Giovanni

Lo vedo.

Leporello

Nessun ci sente.

Don Giovanni

Via.

IV CENA

Noite. Um caminho.

Don Giovanni e Leporello; depois Donna Elvira em traje de viagem.

Recitativo

Don Giovanni

Vá lá! Explica-te depressa. Que queres?

Leporello

O assunto em causa É importante.

Don Giovanni

Acredito.

Leporello

É importantíssimo.

Don Giovanni

Ainda melhor. Diz de uma vez.

Leporello

Jurai que não ficareis irado.

Don Giovanni

Juro-o por minha honra, a não ser
que me venhas falar do Comendador.

Leporello

Estamos a sós?

Don Giovanni

Vejo que sim.

Leporello

Ninguém nos ouve?

Don Giovanni

Diz depressa!

Leporello

Vi posso dire tutto liberamente?

Don Giovanni

Sì.

Leporello

Dunque quando è così:
caro signor padrone,
la vita che menate
(*All'orecchio, ma forte.*)
è da briccone.

Don Giovanni

Temerario! in tal guisa —

Leporello

E il giuramento!...

Don Giovanni

Non sò di giuramenti...
taci... o ch'io...

Leporello

Non parlo più, non fiato, o padron mio.

Don Giovanni

Così saremo amici; or odi un poco,
sai tu perchè son qui?

Leporello

Non ne so nulla: ma essendo così tardi...
non sarebbe qualche nuova conquista?
Io lo devo saper per porla in lista.

Don Giovanni

Va' là, che se 'il grand'uom: sappi ch'io sono
innamorato d'una bella dama,
e son certo che m'ama.
La vidi... le parlai... meco al casino
questa notte verrà...

Leporello

Posso falar-vos livremente?

Don Giovanni

Sim!

Leporello

Sendo assim,
caro senhor amo,
a vida que levais
(*Ao ouvido, mas alto.*)
é a de um vadio.

Don Giovanni

Temerário, como te atreves...

Leporello

E o juramento?

Don Giovanni

Não quero saber de juramentos.
Cala-te, ou eu...

Leporello

Não falo mais, não respiro sequer, meu amo.

Don Giovanni

Assim seremos amigos. Ouve agora um pouco.
Sabes porque estou aqui?

Leporello

Não. Porém, sendo já clara a madrugada,
não se tratará de uma nova conquista?
Tenho de o saber, para a pôr na lista.

Don Giovanni

Muito bem! Isso é que é ser homem! Fica
sabendo que estou enamorado por uma bela
dama, e estou seguro de que ela me ama.
Vi-a, falei-lhe; ela virá ter comigo
esta noite ao pavilhão.

Zitto: mi pare
sentire odor di femmina...

Leporello
(Cospetto! che odorato perfetto!)

Don Giovanni
All'aria mi par bella.

Leporello
(E che occhio, dico!)

Don Giovanni
Ritiriamoci un poco,
e scopriamo terren.

Leporello
Già prese foco!

SCENA 5
I sudetti in disparte; Donna Elvira.

N.º 3 - Aria

Donna Elvira
Ah chi mi dice mai
quel barbaro dov'è,
che per mio scorno amai,
che mi mancò di fè?

Ah, se ritrovo l'empio,
e a me non torna ancor,
vo' farne orrendo scempio,
gli vo' cavare il cor.

Don Giovanni (*piano a Leporello*)
Udisti! qualche bella dal vago
ahandonata. Poverina!
Cerchiam di consolare il suo tormento.

Silêncio, parece-me sentir
cheiro a mulher.

Leporello
(Irra! Mas que olfacto perfeito!)

Don Giovanni
Pelo aspecto parece-me bela.

Leporello
(E que visão, acrescento!)

Don Giovanni
Escondamo-nos
e estudemos o terreno.

Leporello
Já está em brasa!

V CENA
Os mesmos escondidos; Donna Elvira.

N.º 3 - Aria

Donna Elvira
Ah, quem saberá dizer-me
onde está esse bárbaro,
a quem, para meus pecados,
amei, e que depois tão infiel me foi?

Ah, se voltar a encontrar o ímpio
e ele não quiser voltar para mim,
vou causar-lhe um mal irreparável.
Quero arrancar-lhe o coração!

Don Giovanni (*em voz baixa, para Leporello*)
Ouviste? Uma beldade abandonada
por um vagabundo. Coitadinha!
Procuremos consolar a sua aflição.

Leporello

(Così ne consolò mille e ottocento.)

Don Giovanni

Signorina...

Donna Elvira

Chi è là?

Recitativo

Don Giovanni

Stelle! che vedo!

Leporello

O bella! Donna Elvira!

Donna Elvira

Don Giovanni!

Sei qui, mostro, fellow, nido d'inganni!

Leporello

(Che titoli cruscanti! Manco male che lo conosce bene!)

Don Giovanni

Via cara Donna Elvira,
calmate quella collera... sentite...
Lasciatemi parlare...

Donna Elvira

Cosa puoi dire dopo azion sì nera?
In casa mia entri furtivamente. A forza d'arte,
di giuramenti e di lusinghe arrivi
a sedurre il cor mio;
m'innamori, o crudele,
mi dichiari tua sposa, e poi mancando
della terra e del ciel al santo dritto,
con enorme delitto
dopo tre dì da Burgos t'allontani,
m'abbandoni, mi fuggi, e lasci in preda

Leporello

(Já assim consolou mil e oitocentas.)

Don Giovanni

Menina!

Donna Elvira

Quem está aí?

Recitativo

Don Giovanni

Céus! Quem vejo eu?

Leporello

Arranjou-a bonita! Donna Elvira!

Donna Elvira

Don Giovanni? Estás aqui,
monstro, pérfido, ninho de enganos!

Leporello

(Que títulos brilhantes!
Esta ao menos conhece-o bem.)

Don Giovanni

Vamos, cara Donna Elvira,
acalmai esta cólera.
Ouvi, deixai-me falar.

Donna Elvira

Que podes tu dizer, após tão funesto
comportamento? Entras em minha casa
furtivamente e, à força de ardis, de juramentos
e de lisonjas, consegues seduzir
o meu coração; apaixonas-me, cruel!
E declaras-me tua esposa, e depois,
desrespeitando as santas leis terrenas
e celestes, infamemente fugiste de Burgos
passados apenas três dias.
Abandonaste-me, fugindo, e deixaste-me

al rimorso ed al pianto,
per pena forse che t'amai cotanto!

Leporello

(Pare un libro stampato.)

Don Giovanni

Oh in quanto a questo
ebbi le mie ragioni:

(a Leporello)

È vero?

Leporello *(ironicamente)*

È vero.

E che ragioni forti!

Donna Elvira

E quali sono,
se non la tua perfidia,
la leggerezza tua? Ma il giusto cielo
volle ch'io ti trovassi,
per far le sue, le mie vendette.

Don Giovanni

Eh via

siate più ragionevole...

(mi pone a cemento costei.)

Se non credete al labbro mio,
credete a questo galantuomo.

Leporello

(Salvo il vero.)

Don Giovanni *(forte)*

Via, dille un poco...

Leporello *(piano)*

E cosa devo dirle?

Don Giovanni *(forte)*

Sì, sì, dille pur tutto.

carregada de remorsos e de prantos,
talvez arrependida por tanto te ter amado!

Leporello

(Parece um livro impresso!)

Don Giovanni

Oh! Tive as minhas razões
para agir assim.

(para Leporello)

Não é verdade?

Leporello *(ironicamente)*

É verdade!

E que razões fortes!

Donna Elvira

Que razões são essas,
a não ser a tua perfídia
e a tua leviandade? Mas o justo céu
quis que eu te encontrasse,
para fazer suas as minhas vinganças.

Don Giovanni

Por favor,

portai-vos razoavelmente!

(Esta põe-me a paciência à prova!)

Se não acreditais em mim,
acreditai neste fidalgo.

Leporello

(Fora a verdade!)

Don Giovanni *(alto)*

Vá, conta-lhe um pouco.

Leporello *(sussurrando)*

E que lhe devo contar?

Don Giovanni *(alto)*

Sim, sim, conta-lhe tudo.

Donna Elvira (*a Leporello*)

Ebben, fa presto...

(in questo fra tempo Don Giovanni fugge)

Leporello

Madama... veramente... in questo mondo
conciossia cosa quando fosse che...
il quadro non è tondo...

Donna Elvira (*a Leporello*)

Sciagurato, così del mio dolor giuoco
ti prendi? Ah voi stelle!
(verso Don Giovanni che non crede partito)
L'iniquo fuggì! Misera me!
Dov'è? in qual parte...

Leporello

Eh, lasciate che vada: egli non merta
che di lui ci pensiate...

Donna Elvira

Il scellerato
m'ingannò, mi tradì!

Leporello

Eh consolatevi;
non siete voi, non foste, e non sarete
né la prima, né l'ultima; guardate
questo non picciol libro: è tutto pieno
dei nomi di sue belle;
ogni villa, ogni borgo, ogni paese
è testimon di sue donnesche imprese.

N° 4 - Aria

Leporello

Madamina, il catalogo è questo
delle belle che amò il padron mio;
un catalogo egli è che ho fatt'io,
osservate, leggete con me.

Donna Elvira (*para Leporello*)

E fá-lo depressa.

(Don Giovanni aproveita para fugir)

Leporello

Senhora... na verdade... neste mundo,
não se sabe bem porquê...
nem como o quadrado não é redondo...

Donna Elvira (*para Leporello*)

Miserável! Troças assim da minha dor?
Ah! Vós... Céus!
(para Don Giovanni que não viu sair)
O infame fugiu! Pobre de mim!
Para onde? Para que lugar?

Leporello

Eh, deixai-o ir.
Ele não merece que penseis nele.

Donna Elvira

O miserável
enganou-me e traiu-me...

Leporello

Consolai-vos!
Não sois, não fostes,
nem sereis a primeira, nem a última. Olhai.
Este livro nada pequeno está completamente
cheio com os nomes das suas conquistas,
cada vila, cada cidade, cada país
É testemunha das suas empresas femininas.

N° 4 - Aria

Leporello

Minha senhora, este é o catálogo
das beldades que o meu patrão amou;
um catálogo que eu elaborei.
Observai, lede comigo.

In Italia seicento e quaranta,
in Almagna duecento e trent'una,
cento in Francia, in Turchia novant'una,
ma in Ispagna son già mille e tre.

V'han fra queste contadine,
cameriere, cittadine,
v'han contesse, baronesse,
marchesine, principesse.
E v'han donne d'ogni grado,
d'ogni forma, d'ogni età.

Nella bionda egli ha l'usanza
di lodar la gentilezza,
nella bruna la costanza,
nella bianca la dolcezza.

Vuol d'inverno la grassotta,
vuol d'estate la magrotta-
è la grande maestosa, '
la piccina è ognor vezzosa.

Delle vecchie fa conquista
pel piacer di porle in lista;
Sua passion predominante
è la giovin principiante.

Non si picca se sia ricca
se sia brutta, se sia bella;
purchè porti la gonnella,
voi sapete quel che fa.
(parte)

SCENA 6

Donna Elvira sola

Recitativo

Donna Elvira

In questa forma dunque mi tradì il scellerato!

Em Itália foram seiscentas e quarenta,
na Alemanha duzentas e trinta e uma,
cem em França, na Turquia noventa e uma,
mas, em Espanha são já mil e três!

Entre estas há camponesas,
criadas, cidadinas,
há condessas, baronesas,
marquesinhas, princesas,
e há mulheres de todas as classes,
de todas as formas, de todas as idades.

Ele gosta de louvar
a gentileza das louras,
a constância das morenas,
a doçura das grisalhas.

No Inverno prefere as mais gordinhas,
no Verão as mais magrinhas.
A mulher grande é majestosa
e a pequenina sempre viçosa.

Conquista as velhas apenas
pelo prazer de as colocar na lista.
A sua paixão principal
É a jovem principiante.

Não lhe interessa que seja rica,
que seja feia ou que seja bela;
desde que use saias,
já sabeis o que lhes faz.
(sai)

CENA VI

Donna Elvira sozinha

Recitativo

Donna Elvira

O desgraçado traiu-me, pois, desta forma!

È questo il premio che quel barbaro
rende all'amor mio?
Ah vendicar vogl'io l'ingannato mio cor.
Pria ch'ei mi fugga...
si ricorra... si vada... lo sento in petto
sol vendetta parlar, rabbia e dispetto.
(parte)

SCENA 7

Masetto, Zerlina, e coro di contadini e contadine che suonano, ballano e cantano.

N.° 5 - Coro

Zerlina

Giovinette che fate all'amore
non lasciate che passi l'età:
se nel seno vi bulica il core
Il rimedio vedetelo qua!
La ra la, la ra la, la ra la.
Che piacer, che piacer che sarà!

Coro di Contadine

La ra la, la ra la, la ra la.
Che piacer, che piacer che sarà!

Masetto

Giovinetti leggiere di testa,
non andate girando e qua e là.
Poco dura de'matti la festa,
ma per me cominciato non ha.
La ra la. La ra la. La ra la.
Che piacer, che piacer che sarà!

Coro di Contadini

La ra la, la ra la, la ra la.
Che piacer, che piacer che sarà!

Zerlina, Masetto

Vieni, vieni, carino/carina e godiamo,

é esta a paga que o insensível
dá ao meu amor?
Ah, quero vingar o meu coração atraído
antes que ele fuja, se escape ou parta.
No meu peito apenas sinto
falar a vingança, a raiva e o despeito.
(sai)

CENA VII

Zerlina, Masetto e coro de camponeses e camponesas que tocam, dançam e cantam.

N.° 5 - Coro

Zerlina

Rapariguinhas dadas ao amor,
não deixeis passar a idade!
Se o coração vos bate no peito
eis aqui o remédio!
La ra la, la ra la, la ra la.
Que prazer, que prazer que será!

Coro de Camponesas

La ra la, la ra la, la ra la.
Ah! Que prazer, que prazer que será!

Masetto

Rapazinhos com pouco juízo,
não andeis girando de lá para cá.
A festa dos loucos dura pouco,
mas para mim ainda nem começou.
La ra la. La ra la. La ra la.
Que prazer, que prazer que será!

Coro de Camponeses

La ra la, la ra la, la ra la.
Ah! Que prazer, que prazer que será!

Zerlina, Masetto

Vem, vem, querido, folguemos!

e cantiamo e balliamo e suoniamo!
Che piacer, che piacer che sarà!

SCENA 8

*Masetto, Zerlina, coro di contadini e contadine.
Don Giovanni e Leporello da parte.*

Don Giovanni

Manco male, è partita: oh guarda, che bella gioventù! che belle donne!

Leporello

Fra tante, per mia fè,
vi sarà qualche cosa anche per me.

Don Giovanni

Cari amici, buon giorno: seguitate a stare allegramente, seguite a suonar, o buona gente. C'è qualche sposalizio?

Zerlina

Sì, signore, e la sposa son io.

Don Giovanni

Me ne consolo. Lo sposo?

Masetto

Io, per servirla.

Don Giovanni

Oh bravo! Per servirmi: questo è vero parlar da galantuomo!

Leporello

Basta che sia marito.

Zerlina

Oh, il mio Masetto
è un uom d'ottimo core.

E cantemos e bailemos e saltemos!
Que prazer, que prazer que será!

CENA VIII

Masetto, Zerlina, coro de Camponeses e Camponesas. Don Giovanni, Leporello e os anteriores.

Don Giovanni

Ainda bem que se foi embora.
Olha, que bela juventude! Que belas raparigas!

Leporello

De entre tantas, por minha fé,
há-de haver alguma para mim.

Don Giovanni

Caros amigos, bons dias! Continuai a vossa alegria, continuai a tocar, boa gente. Trata-se de um casamento?

Zerlina

Sim, senhor. E eu sou a esposa.

Don Giovanni

Fico contente. O esposo?

Masetto

Eu, para a servir.

Don Giovanni

Oh, muito bem! Para me servir
É assim que fala um cavalheiro.

Leporello

Basta que seja um marido!

Zerlina

O meu Masetto
é um homem de bom coração.

Don Giovanni

Oh anch'io, vedete!

Voglio che siamo amici: il vostro nome?

Zerlina

Zerlina.

Don Giovanni (*a Masetto*)

E il tuo?

Masetto

Masetto.

Don Giovanni

O caro il mio Masetto!

Cara la mia Zerlina v'esibisco

la mia protezione... Leporello...

(a Leporello che fa dei scherzi alle altre contadine)

Cosa fai lì, birbone?

Leporello

Anch'io, caro padrone,

esibisco la mia protezione.

Don Giovanni

Presto, va' con costor; nel mio palazzo

conducili sul fatto; ordina ch'abbiano

cioccolatta, caffè, vini, prosciutti;

cerca divertir tutti,

mostra loro il giardino,

la galleria, le camere; in effetto

fa che resti contento il mio Masetto.

Hai capito?

Leporello

Ho capito: andiam!

Masetto

Signore...

Don Giovanni

Oh, também eu, é curioso!

Quero que sejamos amigos. O vosso nome?

Zerlina

Zerlina.

Don Giovanni (*para Masetto*)

E o teu?

Masetto

Masetto.

Don Giovanni

Meu querido Masetto!

Minha querida Zerlina!

Ofereço-vos a minha protecção. Leporello!

(Para Leporello, que brinca com outras camponezas.)

Que estás a fazer, farsante?

Leporello

Também eu, meu caro amo,

exibo a minha protecção.

Don Giovanni

Depressa, vai com eles: leva-os até

ao meu palácio. Ordena que lhes seja servido

chocolate, café, vinho e presuntos.

Tenta que todos eles se divirtam,

mostra-lhes o jardim, a galeria, os quartos,

em suma, faz com que o meu Masetto

fique contente.

Percebeste?

Leporello

Percebi. Vamos!

Masetto

Senhor!

Don Giovanni

Cosa c'è?

Masetto

La Zerlina

senza me non può star.

Leporello

In vostro loco

vi sarà sua Eccellenza: e saprà bene

fare le vostre parti.

Don Giovanni

Oh, la Zerlina

è in man d'un cavalier. Va' pur, fra poco

ella meco verrà.

Zerlina

Va' non temere!

Nelle mani son io d'un cavaliere.

Masetto

E per questo?

Zerlina

E per questo

non c'è da dubitar.

Masetto

Ed io, cospetto...

Don Giovanni

Olà, finiam le dispute: se subito.

senza altro replicar non te ne vai,

(mostrandogli la spada)

Masetto, guarda ben, ti pentirai.

N.º 6 - Aria

Don Giovanni

Que é?

Masetto

A Zerlina

não pode estar sem mim.

Leporello

Em teu lugar

estará Sua Excelência; e saberá bem

desempenhar o teu papel.

Don Giovanni

Oh, a Zerlina está entregue

a um cavalheiro. Vai, dentro em pouco

ela irá lá ter comigo.

Zerlina

Vai, nada temas!

Estou nas mãos de um cavalheiro.

Masetto

E por isso?

Zerlina

E por isso

não há que desconfiar.

Masetto

E eu, então...

Don Giovanni

Acabemos com as zangas!

Se não te fores já embora sem replicar,

(mostrando-lhe a espada)

Masetto, ouve bem, vais arrepender-te!

N.º 6 - Aria

Masetto

Ho capito, signor sì!
Chino il capo e me ne vò:
gia chè piace a voi così.
Altre repliche non fo.

Cavalier voi siete già,
dubitar non posso affé:
me lo dice la bontà
che volete aver per me.

(Da parte a Zerlina.)

Bricconaccia, malandrina,
fosti ognor la mia ruina!

(A Leporello, che lo vuol condur seco.)

Vengo, vengo!

(a Zerlina)

Resta, resta.

È una cosa molto onesta:
faccia il nostro cavaliere
cavaliera ancora te.

(via)

SCENA 9

Don Giovanni e Zerlina

Recitativo

Don Giovanni

Alfin siam liberati,
Zerlinetta gentil, da quel scioccone:
che ne dite, mio ben, so far pulito?

Zerlina

Signore, è mio marito...

Don Giovanni

Chi? Colui?

Masetto

Compreendi, sim senhor!
Inclino a cabeça e vou-me embora.
Pois que isso vos agrada,
nada mais replicarei.

Sois um fidalgo,
e não posso duvidar de vós.
Diz-mo a bondade
que quisestes ter por mim.

(Para Zerlina, aparte.)

Velhaquinha! Malandra!
Sempre foste a minha perdição!

(Para Leporello, que o quer levar embora.)

Vou! Já vou!

(para Zerlina)

Fica! Fica!

É uma coisa muito honesta!
O nosso cavaleiro
ainda te fará "cavalheira".

(parte)

CENA IX

Don Giovanni e Zerlina

Recitativo

Don Giovanni

Finalmente estamos livres
daquele rústico, gentil Zerlina. Que me dizeis,
meu amor, sei ou não fazer as coisas?

Zerlina

Senhor, ele é o meu marido.

Don Giovanni

Quem? Aquele?

Vi par che un onest'uomo,
un nobil cavalier, com'io mi vanto,
possa soffrir che quel visetto d'oro,
quel viso inzuccherato,
da un bifolcaccio vil sia strapazzato?

Zerlina

Ma, signor, io gli diedi
parola di sposarlo.

Don Giovanni

Tal parola
non vale un zero; voi non siete fatta
per essere paesana: un'altra sorte
vi procuran quegli occhi bricconcelli,
quei labretti sì belli,
quelle ditucchie candide e odorose,
parmi toccar giuncata e fiutar rose.

Zerlina

Ah non vorrei...

Don Giovanni

Che non vorreste?

Zerlina

Alfine
ingannata restar; io so che raro
colle donne voi altri cavalieri
siete onesti e sinceri.

Don Giovanni

Eh, un'impostura
della gente plebea! La nobiltà
ha dipinta negl'occhi l'onestà.
Orsù, non perdiam tempo: in questo istante
io ti voglio sposar.

Zerlina

Voi?

Parece-vos que um homem honesto,
um nobre cavalheiro como eu me orgulho
de ser, possa aceitar que essa carinha de ouro,
essa carinha açucarada
seja maltratada por um miserável?

Zerlina

Mas, senhor, eu prometi-lhe
que casaria com ele.

Don Giovanni

Essa promessa não vale nada.
Não foste feita para ser camponesa;
uma outra sorte te reservam
esses olhos atrevidos,
esses pequenos lábios tão belos, estes
pequenos dedos brancos e bem cheirosos.
Parece-me tocar seda e cheirar rosas.

Zerlina

Eu não queria...

Don Giovanni

Não quererias o quê?

Zerlina

Enfim, ser enganada.
Eu sei que vós, os fidalgos,
raramente sois honestos
e sinceros com as mulheres.

Don Giovanni

Isso é uma calúnia da gente do povo!
A nobreza traz a honestidade
estampada nos olhos.
Vamos, não percamos tempo;
neste mesmo instante quero desposar-te.

Zerlina

Vós?

Don Giovanni

Certo, io.

Quel casinetto è mio: soli saremo
e là, gioiello mio, ci sposeremo.

N.º 7 - *Duetto*

Don Giovanni

Là ci darem la mano,
là mi dirai di sì;
vedi, non è lontano;
partiam, ben mio, da qui.

Zerlina

Vorrei e non vorrei,
mi trema un poco il cor;
felice, è ver, sarei,
ma può burlarmi ancor.

Don Giovanni

Vieni, mio bel diletto;

Zerlina

Mi fa pietà Masetto;

Don Giovanni

Io cangerò tua sorte.

Zerlina

Presto non son più forte.

Don Giovanni

Andiam!

Zerlina

Andiam!

Don Giovanni, Zerlina

Andiam, andiam, mio bene.
a ristorar le pene
d'un innocente amor.

Don Giovanni

Sim, eu.

Aquele pavilhão é meu. Estaremos a sós,
e ali, minha jóia, vamos casar-nos.

N.º 7 - *Duetto*

Don Giovanni

Ali daremos as mãos,
ali me darás o sim.
Vê, não é longe,
vamos daqui, meu amor.

Zerlina

Queria e não queria,
treme-me um pouco o coração.
Eu seria feliz, na verdade,
mas ele pode estar a enganar-me.

Don Giovanni

Vem, minha felicidade!

Zerlina

Masetto faz-me pena.

Don Giovanni

Eu mudarei a tua sorte.

Zerlina

Mais, não consigo resistir.

Don Giovanni

Vem, vem!

Zerlina

Vamos!

Don Giovanni, Zerlina

Vamos! Vamos, meu tesouro,
aliviar os sofrimentos
de um amor inocente.

(vanno verso il casino di Don Giovanni abbracciati)

SCENA 10

I suddetti e Donna Elvira che ferma con atti disperatissimi Don Giovanni.

Recitativo

Donna Elvira

Fermati, scellerato: il ciel mi fece
udir le tue perfidie; io sono a tempo
di salvar questa misera innocente
dal tuo barbaro artiglio.

Zerlina

Meschina, cosa sento!

Don Giovanni

(Amor, consiglio!)
(piano a Donna Elvira)
Idol mio, non vedete
ch'io voglio divertirmi...

Donna Elvira

Divertirti?
È vero! Divertirti! Io so, crudele,
come tu ti diverti...

Zerlina

Ma, signor cavaliere...
è ver quel ch'ella dice?

Don Giovanni *(piano a Zerlina)*

La povera infelice
è di me innamorata,
e per pietà deggio fingere amore;
ch'io son, per mia disgrazia,
uom di buon cuore.

(encaminham-se abraçados para o pavilhão de Don Giovanni)

CENA X

Os anteriores e Donna Elvira que detém desesperadamente Don Giovanni

Recitativo

Donna Elvira

Detém-te, desgraçado!
O céu fez-me ouvir a tua perfidia.
Cheguei a tempo de salvar esta pobre
innocente das tuas garras insensíveis.

Zerlina

Infeliz! Que ouço?

Don Giovanni

(Amor, aconselha-me!)
(Em voz baixa, para Donna Elvira.)
Meu amor, não vedes
que quero divertir-me?

Donna Elvira

Divertires-te!
É verdade! Divertires-te!
Sei bem, cruel, como tu te divertes.

Zerlina

Mas, nobre senhor,
É verdade o que ela diz?

Don Giovanni *(em voz baixa, para Zerlina)*

A pobre infeliz
está apaixonada por mim,
e, por piedade, devo fingir amor,
pois sou, para meu mal,
um homem de bom coração.

N° 8 - Aria

Donna Elvira

Ah, fuggi il traditor,
non lo lasciar più dir:
il labbro è mentitor,
fallace il ciglio.

Da' miei tormenti impara
a creder a quel cor,
e nasca il tuo timor
dal mio periglio.
(parte conducendo seco Zerlina)

SCENA II

Don Giovanni solo; poi Don Ottavio e Donna Anna.

Recitativo

Don Giovanni

Mi par ch'oggi il demonio si diverta
d'opporci a' miei piacevoli progressi;
vanno mal tutti quanti.

Don Ottavio

Ah ch'ora, idolo mio, son vani i pianti!
Di vendetta si parli... Ah Don Giovanni!

Don Giovanni

(Mancava questo inver!)

Donna Anna

Signore, a tempo vi ritroviam: avete
core, avete anima generosa?

Don Giovanni

(Sta' a vedere
che il diavolo gli ha detto qualche cosa.)
Che domanda! Perchè?

N° 8 - Aria

Donna Elvira

Ah, o traidor foge!
Não o deixes dizer mais nada!
Os seus lábios mentem
e o seu olhar É falso.

Aprende com os meus tormentos
o que é acreditar naquele coração,
e que da minha desgraça
nasça o teu temor.

CENA XI

Don Giovanni a sós; depois Don Ottavio e Donna Anna.

Recitativo

Don Giovanni

Parece-me que hoje o demónio se diverte
opondo-se à s minhas proezas amorosas;
todas correm mal.

Don Ottavio

Ah! Agora, meu tesouro, É inútil o pranto,
falemos de vingança. Oh, Don Giovanni.

Don Giovanni

(Só me faltava este!)

Donna Anna

Senhor, encontramos-vos a tempo.
Tendes coração, tendes uma alma generosa?

Don Giovanni

(Estou a ver que o diabo
lhe disse alguma coisa.)
Que pergunta! Porquê?

Donna Anna

Bisogno abbiamo
della vostra amicizia.

Don Giovanni

(Mi torna il fiato in corpo.) Comandate:
i congiunti, i parenti,
questa man, questo ferro, i beni, il sangue
spenderò per servirvi:
ma voi, bella Donn'Anna,
perchè così piangete?
Il crudele chi fu che osò la calma
turbar del viver vostro?

SCENA 12

I suddetti; Donna Elvira.

Donna Elvira

Ah ti ritrovo ancor, perfido mostro!

N.º 9 - Quartetto

Donna Elvira

Non ti fidar, o misera,
di quel ribaldo cor!
Me già tradì quel barbaro:
te vuol tradir ancor.

Donna Anna, Don Ottavio

(Ciel! che aspetto nobile!
Che dolce maestà!
Il suo pallor, le lagrime
m'empiono di pietà.)

Don Giovanni (*A parte; Donna Elvira ascolta.*)

La povera ragazza
è pazza, amici miei;
lasciatemi con lei,
forse si calmerà.

Donna Anna

Precisamos da
vossa amizade.

Don Giovanni

(Volto a respirar.) Ordenai.
Os meus amigos, os meus parentes,
esta mão, esta espada, os meus bens,
o meu sangue verterei para vos servir.
Mas vê, bela Donna Anna
por que chorais assim?
Quem foi o cruel que ousou
perturbar a paz da vossa vida?

CENA XII

Donna Elvira e os anteriores

Donna Elvira

Ah, reencontro-te, pérfido monstro!

N.º 9 - Quartetto

Donna Elvira

Não te fies, infeliz,
nesse coração velhaco!
O bárbaro já me traiu
e quer trair-te agora a ti.

Donna Anna, Don Ottavio

Céus! Que aspecto tão nobre,
que doce majestade!
A sua palidez e as suas lágrimas
enchem-me de piedade!

Don Giovanni (*À parte; Donna Elvira escuta.*)

A pobre rapariga
É louca, meus amigos;
deixai-me a sós com ela,
talvez assim se acalme.

Donna Elvira

Ah non credete al perfido!

Don Giovanni

È pazza, non badate.

Donna Elvira

Restate ancor, restate!

Donna Anna, Don Ottavio

A chi si crederà!

Donna Anna, Don Ottavio, Don Giovanni

Certo moto d'ignoto tormento
dentro l'alma girare mi sento
che mi dice per quell'infelice
cento cose che intender non sa.

Donna Elvira

Sdegno, rabbia, dispetto, spavento
dentro l'alma girare mi sento
che mi dice, di quel traditore,
cento cose che intender non sa.

Don Ottavio (*a parte*)

Io di qua non vado via,
se non scopro questo affar.

Donna Anna (*a parte*)

Non ha l'aria di pazzia
il suo tratto, il suo parlar.

Don Giovanni

Se men vado, si potria
qualche cosa sospettar.

Donna Elvira

Da quel ceffo si dovria
la ner'alma giudicar.

Donna Elvira

Ah, não acrediteis no infame!

Don Giovanni

É louca, não façais caso.

Donna Elvira

Ficai, por Deus, ficai!

Donna Anna, Don Ottavio

Em quem deveremos acreditar?

Donna Anna, Don Ottavio, Don Giovanni

Sinto um estranho tormento
agitar-se-me na alma
que me diz dessa infeliz tais coisas
que me diz desse traidor tais coisas

Donna Elvira

Sinto desdém, raiva, despeito e terror..
agitarem-se-me na alma
que a alma não pode compreender.
que a alma não pode compreender.

Don Ottavio (*à parte*)

Não sairei daqui
sem tirar este assunto a limpo.

Donna Anna (*à parte*)

Nem as suas maneiras nem a sua linguagem
denotam loucura alguma.

Don Giovanni

Se me for embora,
poder-se-ia desconfiar de alguma coisa.

Donna Elvira

A sua alma negra dever-se-ia
poder ler nas suas feições.

Don Ottavio (*a Don Giovanni*)
Dunque quella?...

Don Giovanni
È pazarella:

Donna Anna (*a Donna Elvira*)
Dunque quegli?

Donna Elvira
È un traditore.

Don Giovanni
Infelice!

Donna Elvira
Mentitore! Mentitore! Mentitore!

Donna Anna, Don Ottavio
Incomincio a dubitar.

(passano dei contadini)

Don Giovanni (*piano a Donna Elvira*)
Zitto, zitto, che la gente
si raduna a noi d'intorno,
siate un poco più prudente,
vi farete criticar.

Donna Elvira (*Forte, a Don Giovanni.*)
Non sperarlo, o scellerato,
ho perduta la prudenza;
le tue colpe ed il mio stato
voglio a tutti palesar.

Donna Anna, Don Ottavio (*A parte, guardando Don Giovanni.*)
Quegli accenti sì sommessi,
quel cangiarsi di colore,
son indizi troppo espressi
che mi fan determinar.

Don Ottavio (*para Don Giovanni*)
Então ela...

Don Giovanni
É maluquinha.

Donna Anna (*para Donna Elvira*)
Então ele...

Donna Elvira
É um traidor!

Don Giovanni
Infeliz!

Donna Elvira
Mentiroso!

Donna Anna, Don Ottavio
Começo a duvidar.

(passam camponeses)

Don Giovanni (*em voz baixa a Donna Elvira*)
Calai-vos, calai-vos, pois as pessoas
começam a juntar-se à nossa volta;
sede um pouco mais prudente,
ou criticar-vos-ão.

Donna Elvira (*em voz alta a Don Giovanni*)
Não me calarei, bandido,
já perdi toda a prudência;
Quero revelar a toda a gente
as tuas culpas e a minha condição.

Donna Anna, Don Ottavio (*À parte, olhando para Don Giovanni.*)
Aquele tom de fala tão submisso
e as mudanças de cor são indícios
demasiadamente evidentes
que me fazem ter a certeza.

(Donna Elvira parte)

Recitativo

Don Giovanni

Povera sventurata! i passi suoi
voglio seguir: non voglio
che faccia un precipizio.
Perdonate, bellissima Donn'Anna;
se servirvi poss'io,
in mia casa v'aspetto. Amici, addio.
(parte)

SCENA 13

Donna Anna e Don Ottavio

N.º 10 - Recitativo accompagnato ed Aria

Donna Anna

Don Ottavio, son morta!

Don Ottavio

Cosa è stato?

Donna Anna

Per pietà... soccorretemi!

Don Ottavio

Mio bene,
fate coraggio!

Donna Anna

Oh dei! Quegli è il carnefice
del padre mio!

Don Ottavio

Che dite...

Donna Anna

Non dubitate più: gli ultimi accenti
che l'empio proferì tutta la voce

(Donna Elvira parte)

Recitativo

Don Giovanni

Pobre desgraçada!
Quero seguir os seus passos,
não quero que cometa loucura alguma.
Perdoai, belíssima Donna Anna;
se vos puder servir,
espero-vos em minha casa. Adeus, amigos.
(parte)

CENA XIII

Donna Anna e Don Ottavio

N.º 10 - Recitativo acompanhado e Ária

Donna Anna

Don Ottavio, sinto-me morrer!

Don Ottavio

Que aconteceu?

Donna Anna

Socorrei-me, por piedade!

Don Ottavio

Meu amor,
tende coragem!

Donna Anna

Oh, meu Deus!
Aquele é o assassino de meu pai!

Don Ottavio

Que dizeis?

Donna Anna

Não duvideis mais. As últimas palavras
que o ímpio proferiu fizeram regressar

richiamar nel cor mio di quell'indegno
che nel mio appartamento...

Don Ottavio

O ciel! possibile
che sotto il sacro manto d'amicizia...
Ma come fu, narratemi
lo strano avvenimento.

Donna Anna

Era già alquanto
avanzata la notte,
quando nelle mie stanze, ove soletta
mi trovai per sventura, entrar io vidi
in un mantello avvolto
un uom che al primo istante
avea preso per voi:
ma riconobbi poi
che un inganno era il mio:

Don Ottavio (*con affanno*)

Stelle! Seguite...

Donna Anna

Tacito a me s'appressa,
e mi vuole abbracciar: sciogliermi cerco,
ei più mi stringe; grido:
non viene alcun. Con una mano cerca
d'impedire la voce
e coll'altra m'afferra
stretta così, che già mi credo vinta.

Don Ottavio

Perfido! e alfin?

Donna Anna

Alfine il duol, l'orrore
dell'infame attentato
accrebbe sì la lena mia, che a forza
di svincolarmi, torcermi e piegarmi,
da lui mi sciolsi.

ao meu coração a voz daquele infame
que nos meus aposentos...

Don Ottavio

Oh céus! Seria possível
que sob o sagrado manto da amizade?
Mas como aconteceu?
Narrai-me esse estranho acontecimento.

Donna Anna

A noite já ia avançada
quando, no meu quarto,
onde sozinha me encontrava
por desventura,
vi entrar envolto num manto
um homem que num primeiro momento
tomei por vós.
Mas reconheci depois
que me enganara.

Don Ottavio (*ansiosamente*)

Céus! Prossegui!

Donna Anna

Aproxima-se de mim em silêncio
e tenta abraçar-me. Tento libertar-me
e ele aperta-me mais. Grito.
Ninguém acorre!
Com uma mão tenta impedir-me de gritar
e com a outra aperta-me com tal força...
que eu me acreditei vencida.

Don Ottavio

Perfido! E então?

Donna Anna

Depois, a minha dor e o horror
do infame atentado
redobraram o meu vigor, e, à força de
revolver-me, dobrar-me e inclinar-me,
consegui separar-me dele!

Don Ottavio

Ohime, respiro.

Donna Anna

Allora
rinforzo i stridi miei, chiamo soccorso,
fugge il fellon, arditamente il seguo
fin nella strada per fermarlo, e sono
assalitrice d'assalità. Il padre
v'accorre, vuol conoscerlo e l'iniquo
che del povero vecchio era più forte,
compie il misfatto suo col dargli morte.

Aria

Donna Anna

Or sai chi l'onore
rapire a me volse,
chi fu i I traditore
che il padre mi tolse;
vendetta ti chiedo,
la chiede il tuo cor.
Rammenta la piaga
del misero seno,
rimira di sangue
coperto il terreno,
se l'ira in te langue
d'un giusto furor.
(parte)

SCENA 14

Don Ottavio solo

Recitativo

Don Ottavio

Come mai creder deggio,
di sì nero delitto
capace un cavaliero!
Ah di scoprire il vero

Don Ottavio

Ai! Respiro!

Donna Anna

Então redobro os meus gritos,
peço por socorro;
o culpado foge; audazmente segui-o
até à rua para o deter, e torno-me
de assaltada em assaltante. O meu pai acode,
quer desmascará-lo, e o iníquo,
que era mais forte que o pobre velho,
completou a sua infâmia dando-lhe a morte!

Aria

Donna Anna

Conheces agora quem
me quis roubar a honra,
quem foi o traidor
que me roubou o pai.
Peço-te vingança,
pede-a o teu coração.
Recorda a ferida
no pobre peito,
tenta rever o sangue
a cobrir a terra
se em ti esmorecer a ira
de um justo furor.
(parte)

CENA XIV

Don Ottavio sozinho

Recitativo

Don Ottavio

Como poderia eu acreditar
que um cavalheiro
fosse capaz de tão negro delito!
Ah, tentemos descobrir a verdade

ogni mezzo si cerchi; lo sento in petto
e di sposo e d'amico
il dover che mi parla:
disingannarla voglio, o vendicarla.

Aria

Don Ottavio

Dalla sua pace la mia dipende;
quel che a lei piace vita mi rende,
quel che le incresce morte mi dà.
S'ella sospira, sospiro anch'io;
è mia quell'ira, quel pianto è mio;
e non ho bene, s'ella non l'ha.
(parte)

SCENA 15

Leporello solo, poi Don Giovanni.

Recitativo

Leporello

Io deggio ad ogni patto
per sempre abandonar questo bel matto!
Eccolo qui: guardate
con qual indifferenza se ne viene!

Don Giovanni

Oh Leporello mio, va tutto bene!

Leporello

Don Giovannino mio, va tutto male!

Don Giovanni

Come va tutto male?

Leporello

Vado a casa,
come voi m'ordinaste,
con tutta quella gente...

por todos os meios.
Sinto no peito chamar-me
o dever de amigo e de esposo:
quero desenganá-la, ou vingá-la.

Aria

Don Ottavio

Da sua paz depende a minha;
aquilo que lhe agrada dá-me vida,
o que a fere traz-me a morte.
Se ela suspira, também eu suspiro:
É minha a sua ira, o seu pranto é meu;
e não tenho felicidade, se ela a não tiver.
(parte)

CENA XV

Leporello, depois Don Giovanni.

Recitativo

Leporello

Eu devo, sem mais delongas,
abandonar para sempre este louco.
Ei-lo que chega;
vede com que indiferença se aproxima.

Don Giovanni

Oh, meu Leporello, vai tudo bem?

Leporello

Meu Don Giovannzinho, vai tudo mal!

Don Giovanni

Como vai tudo mal?

Leporello

Vou para casa,
como ordenaste,
com toda aquela gente...

Don Giovanni

Bravo!

Leporello

A forza di chiacchiere, di vezzi e di bugie,
ch'ho imparato sì bene a star con voi,
cerco d'intrattenerli...

Don Giovanni

Bravo!

Leporello

Dico
mille cose a Masetto per placarlo,
per trargli dal pensier la gelosia...

Don Giovanni

Bravo, bravo in coscienza mia!

Leporello

Faccio che bevano
e gli uomini e le donne:
son già mezzo ubbriachi,
altri canta, altri scherza,
altri seguita a ber; in sul più bello
chi credete che capiti?

Don Giovanni

Zerlina!

Leporello

Bravo! E con lei chi viene?

Don Giovanni

Donna Elvira!

Leporello

Bravo! e disse di voi...

Don Giovanni

Tutto quel mal che in bocca le veniva.

Don Giovanni

Bravo!

Leporello

À força de tagarelice,
salamaleques e mentiras... que aprendi bem
ao vosso serviço, tento entretê-los.

Don Giovanni

Bravo!

Leporello

Digo mil coisas a Masetto
para o acalmar,
para lhe afastar do pensamento o ciúme.

Don Giovanni

Bravo, sinceramente!

Leporello

Faço com que homens
e mulheres bebam.
Já estão meios bêbedos.
Um canta, outro brinca, outro
continua a beber. E no melhor momento,
quem pensais que aparece?

Don Giovanni

Zerlina.

Leporello

Bravo! E quem vem com ela?

Don Giovanni

Donna Elvira.

Leporello

Bravo! E que disse ela de vês?

Don Giovanni

Todo o mal que lhe vinha à cabeça.

Leporello

Bravo, bravo in coscienza mia!

Don Giovanni

E tu, cosa facesti?

Leporello

Tacqui.

Don Giovanni

Ed ella?

Leporello

Seguì a gridar.

Don Giovanni

E tu?

Leporello

Quando mi parve
che già fosse sfogata, dolcemente
fuor dell'orto la trassi, e con bell'arte
chiusa la porta a chiave io di là mi cavai,
e sulla via soletta la lasciai.

Don Giovanni

Bravo, bravo, arcibravo!
L'affar non può andar meglio: incominciasti,
io saprò terminar. Troppo mi premono
queste contadinotte:
le voglio divertir finche vien notte.

N.º 11 - Aria

Don Giovanni

Fin ch'han dal vino
calda la testa,
una gran festa
fa preparar.

Leporello

Bravo, bravo, sinceramente.

Don Giovanni

E tu que fizeste?

Leporello

Calei-me.

Don Giovanni

E ela?

Leporello

Continuou aos gritos.

Don Giovanni

E tu?

Leporello

Quando me pareceu
estar já um pouco aliviada, com bons
modos conduzi-a para fora do jardim
e com habilidade, fechando a porta à chave,
cavei dali, deixando-a sozinha na rua.

Don Giovanni

Bravo, bravo, mais que bravo!
O caso não pode ir melhor.
Tu começaste, eu saberei terminar.
Essas jovens aldeãs atraem-me imenso;
quero diverti-las até cair a noite.

N.º 11 - Aria

Don Giovanni

Enquanto têm a cabeça
aquecida pelo vinho
organiza
uma grande festa.

Se trovi in piazza
qualche ragazza,
teco ancor quella
cerca menar.

Senza alcun ordine
la danza sia,
chi'I minuetto,
chi la follia,
chi l'alemanna
farai ballar.

Ed io frattanto
dall'altro canto
con questa e quella
vo' amoreggiar.

Ah la mia lista
doman mattina
d'una decina
devi aumentar.
(partono)

SCENA 16

Giardino con due porte chiuse a chiave per di fuori. Masetto e Zerlina; coro di contadini e contadine sparse qua e là che dormono e sedano sopra sofà d'erbe.

Recitativo

Zerlina

Masetto: senti un po'! Masetto, dico!

Masetto

Non mi toccar!

Zerlina

Perchè?

Se encontrares
alguma rapariga na praça,
tenta também
trazê-la contigo.

Sucedem-se as danças
sem ordem alguma,
farás bailar
o minueto,
ou a folia,
ou a alemanda.

E eu entretanto,
no outro canto,
quero namoriscar
com umas e com outras.

Ah, deverás
amanhã de manhã
aumentar a minha lista
com uma dezena de nomes!
(saem)

CENA XVI

Jardim com duas portas fechadas à chave. Zerlina, Masetto e Camponeses que dormem sentados sobre fardos de erva.

Recitativo

Zerlina

Masetto, ouve. Masetto, estou a falar!

Masetto

Não me toques!

Zerlina

Porquê?

Masetto

Perchè mi chiedi?
Perfida! il tatto sopportar dovrei
d'una mano infedele?

Zerlina

Ah no: taci, crudele!
io non merto da te tal trattamento!

Masetto

Come! Ed hai l'ardimento di scusarti?
Star sola con un uom: abbandonarmi
il dì delle mie nozze! porre in fronte
a un villano d'onore
questa marca d'infamia! Ah se non fosse,
se non fosse lo scandalo! vorrei...

Zerlina

Ma se colpa io non ho! ma se da lui
ingannata rimasi... e poi che temi?
Tranquillati, mia vita:
non mi toccò la punta della dita.
Non me lo credi? Ingrato!
Vien qui; sfogati; ammazzami, fa' tutto
di me quel che ti piace;
ma poi, Masetto mio, ma poi fa' pace.

N.º 12 - Aria

Zerlina

Batti, batti, o bel Masetto,
la tua povera Zerlina:
starò qui come agnellina
le tue botte ad aspettar.

Lascierò straziarmi il crine,
lascierò cavarmi gli occhi,
e le care tue manine
lieta poi saprò baciar.

Masetto

Ainda me perguntas?
Pérfida! Terei de suportar o toque
de uma mão infiel?

Zerlina

Ah, não. Cala-te, cruel,
não te mereço tal tratamento.

Masetto

Como? Ainda te atreves a desculpar-te?
Ficar sozinha com um homem,
abandonar-me no dia dos esponsais!
Colocar na frente de um aldeão honrado
esta marca de infâmia! Ah, se não fosse
o escândalo, eu apetecia-me...

Zerlina

Mas se eu não tenho culpa, se fui por ele
enganada. E depois de que tens medo?
Tranquiliza-te, meu amor;
não me tocou nem com a ponta dos dedos.
Não acreditas em mim? Ingrato!
Vem cá, despeja o que tens a dizer, mata-me,
faz de mim o que quiseres; mas depois,
Masetto, depois, faz as pazes comigo.

N.º 12 - Aria

Zerlina

Bate, bate, meu belo Masetto,
na tua pobre Zerlina;
ficarei como uma ovelhinha
à espera dos teus golpes.

Deixarei que me arranques os cabelos,
que me tires os olhos,
e depois alegremente
beijarei as tuas queridas mãozinhas.

Ah lo vedo, non hai core:
pace, pace, o vita mia;
in contento ed allegria
notte e dì vogliam passar,
si, notte e dì vogliam passar.
(parte)

Recitativo

Masetto

Guarda un po' come seppe
questa strega sedurmi! Siamo pure
i deboli di testa!

Don Giovanni (*di dentro*)

Sia preparato tutto a una gran festa!

Zerlina

Ah Masetto, Masetto! odi la voce
del monsù cavaliero!

Masetto

Ebben, che c'è?

Zerlina

Verrà!

Masetto

Lascia che venga.

Zerlina

Ah se vi fosse
un buco da fuggir!

Masetto

Di cosa temi?
Perchè diventi pallida? Ah capisco,
capisco, briconcella!
Hai timor ch'io comprenda
com'è tra voi passata la faccenda.

Ah, vejo que não tens coragem
Paz, paz, minha vida.
Passaremos as noites e os dias
no contentamento e na alegria.
Sim, as noites e os dias.
(sai)

Recitativo

Masetto

Vede como esta feiticeira
me soube seduzir!
Somos mesmo fracos de cabeça.

Don Giovanni (*de dentro*)

Que tudo esteja a postos para uma grande festa!

Zerlina

Ah, Masetto, Masetto,
ouve o que diz o senhor cavalheiro!

Masetto

Muito bem, e então?

Zerlina

Vem aí!

Masetto

Deixa-o vir.

Zerlina

Ah, se encontrasse
um buraco onde me enfiar!

Masetto

De que tens medo?
Porque empalideces?
Ah, percebo, percebo, grande marota!
Tens medo que eu entenda
o que se passou entre vocês.

N° 13 - Finale

Masetto

Presto, presto, pria ch'ei venga,
por mi vo' da qualche lato:
c'è una nicchia... qui celato
cheto cheto mi vo' star.

Zerlina

Senti, senti... dove vai!
Ah non t'asconder, o Masetto,
se ti trova, poveretto,
tu non sai quel che può far.

Masetto

Faccia, dica quel che vuole!

Zerlina

Ah, non giovan le parole!

Masetto

Parla forte, e qui t'arresta.

Zerlina

Che capriccio hai nella testa?

Masetto

(Capirò se m'è fedele,
e in qual modo andò l'affar.)

Zerlina

(Quell'ingrato, quel crudele
oggi vuol precipitar.)

SCENA 17

Zerlina; Don Giovanni con quattro servi nobilmente vestiti. Masetto entra nicchia.

Don Giovanni

Sù, svegliatevi, da bravi,

N° 13 - Final

Masetto

Depressa, depressa, vou esconder-me
num sítio qualquer antes que ele chegue.
Há aqui um nicho onde
oculto ficarei em silêncio.

Zerlina

Ouve, ouve, onde vais?
Ah, não te escondas, Masetto!
Se ele te encontrar, pobre de ti,
não sabes o que te poderá fazer.

Masetto

Que faça e diga o que quiser.

Zerlina

Ah, de nada servem as palavras!

Masetto

Fala mais alto, e fica aí!

Zerlina

Que mania se te meteu na cabeça?

Masetto

Saberei se ela me é fiel,
e de que modo se passaram as coisas.

Zerlina

Aquele ingrato, aquele cruel
está hoje à procura de sarilhos.

CENA XVII

Zerlina; Don Giovanni com quatro criados vestidos a rigor. Masetto entra no nicho.

Don Giovanni

Vamos! Animai-vos francamente!

sù coraggio, o buona gente!
Vogliam star allegramente,
vogliam ridere e scherzar.
(*ai servi*)

Alla stanza della danza
conducete tutti quanti,
ed a tutti in abbondanza
gran rinfreschi fate dar.

Coro (*servi*)

Sù, svegliatevi, da bravi,
sù coraggio, o buona gente!
Vogliam star allegramente,
vogliam ridere e scherzar.

SCENA 18

*Don Giovanni, Zerlina e Masetto
nella nicchia.*

Zerlina (*vuol nascondersi*)

Tra quest'arbori celata,
si può dar che non mi veda.

Don Giovanni

Zerlinetta mia garbata,
t'ho già visto, non scappar!
(*la prende*)

Zerlina

Ah lasciatemi andar via...

Don Giovanni

No, no, resta, gioia mia!

Zerlina

Se piedate avete in core...

Don Giovanni

Sì, ben mio! son tutto amore.
Vieni un poco in questo loco,
fortunata io ti vo' far.

Avante! Coragem, boa gente!
Queremos viver alegremente,
queremos rir e folgar.
(*aos criados*)

Conduzi todos eles
ao salão de baile,
e fazei servir refrescos
a todos com abundância.

Coro (*criados*)

Vamos! Animai-vos francamente!
Avante! Coragem, boa gente!
Queremos viver alegremente,
queremos rir e folgar.

CENA XVIII

*Don Giovanni, Zerlina e Masetto escondido no
nicho.*

Zerlina (*tenta esconder-se*)

Escondida atrás desta árvore
pode ser que ele não me veja.

Don Giovanni

Minha garbosa Zerlinetta,
já te vi, não te escondas!
(*agarra-a*)

Zerlina

Ah, deixai-me ir embora!

Don Giovanni

Não, não! Fica, alegria minha!

Zerlina

Se tendes piedade no coração.

Don Giovanni

Sim, meu bem, sou todo amor.
Vem um pouco para aqui,
quero fazer-te feliz.

Zerlina

Ah, s'ei vede il sposo mio,
so ben io quel che può far.

*(Don Giovanni nell'aprire la nicchia e vedendo
Masetto fa un moto di stupore)*

Don Giovanni

Masetto!

Masetto

Sì, Masetto.

Don Giovanni *(un poco contuso)*

È chiuso là, perchè?
La bella tua Zerlina
non può, la poverina,
più star senza di te.

Masetto *(un poco ironico)*

Capisco, sì, signore.

Don Giovanni *(a Zerlina)*

Adesso fate core,
(si sente il preludio della danza)
I suonatori udite;
venite ormai con me.

Zerlina, Masetto

Sì, sì, facciamo core,
ed a ballar cogli altri
andiamo tutti tre.
(partono)

SCENA 19

*Don Ottavio, Donna Anna e Donna Elvira in
maschera; poi Leporello e Don Giovanni alla
finestra.*

Zerlina

Ah, se o meu esposo me vê,
sei bem do que ele poderá ser capaz.

*(Don Giovanni, ao dirigir-se para o nicho,
descobre Masetto. Fica estupefacto.)*

Don Giovanni

Masetto?

Masetto

Sim, Masetto.

Don Giovanni *(um pouco confuso)*

Aí escondido porquê?
A tua bela Zerlina
já não aguenta, a pobrezinha,
estar um momento sem ti.

Masetto *(ironicamente)*

Compreendo, sim, senhor.

Don Giovanni *(para Zerlina)*

Agora, coragem.
(ouve-se uma orquestra à distância)
Ouvís os músicos?
Vinde comigo.

Zerlina, Masetto

Sim, sim, tenhamos coragem,
e entremos os três
para dançar com os outros.
(saem)

CENA XIX

*Don Ottavio, Donna Anna e Donna Elvira
mascarados; depois Leporello e Don Giovanni
à janela.*

Donna Elvira

Bisogna aver coraggio,
o cari amici miei,
e i suoi misfatti rei
scoprir potremo allor.

Don Ottavio

L'amica dice bene:
coraggio aver conviene;
discaccia, o vita mia,
l'affanno ed il timor.

Donna Anna

Il passo è periglioso,
può nascer qualche imbroglio:
temo pel caro sposo,
e per voi temo ancor.

Menuetto

Leporello (*apre la finestra*)

Signor, guardate un poco
che maschere galanti!

Don Giovanni

Falle passar avanti,
di' che ci fanno onor.

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

(Al volto ed alla voce
si scopre il traditore.)

Leporello

Zì, zì, signore maschere!
Zì, zì...

Donna Anna, Donna Elvira (*ad Don Ottavio
piano*)

Via, rispondete!

Donna Elvira

É preciso ter coragem,
meus caros amigos.
Podemos, assim, descobrir
os seus vis procedimentos.

Don Ottavio

Diz muito bem a amiga,
convém ter coragem;
afasta, minha querida,
o medo e a angústia.

Donna Anna

A empresa é perigosa,
podem surgir complicações.
Temo pelo querido esposo,
e temo também por nós.

Menuetto

Leporello (*abrindo a janela*)

Senhor, atentai.
Que mascarados elegantes!

Don Giovanni

Convida-os a entrar, diz-lhes
que nos honrem com a sua presença.

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

(Pelo rosto e pela voz
descobre-se o traidor.)

Leporello

Pst! Pst! Senhoras máscaras!
Pst! Pst!

Donna Anna, Donna Elvira (*para Don Otta-
vio em voz baixa*)

Depressa, respondei.

Leporello

Zì, zì, signore maschere!

Don Ottavio

Cosa chiedete?

Leporello

Al ballo, se vi piace,
v'invita il mio signor.

Don Ottavio

Grazie di tanto onore;
andiam, compagne belle.

Leporello

L'amico anche su quelle
prove farà d'amor.
(*entra e chiude la finestra*)

Donna Anna, Don Ottavio

Protegga il giusto cielo
il zelo del mio cor.

Donna Elvira

Vendichi il giusto cielo
il mio tradito amor!
(*partono*)

SCENA 20

Sala illuminata e preparata per una gran festa di ballo. Don Giovanni, Masetto, Zerlina, Leporello, contadini e contadine; poi Donna Anna, Donna Elvira e Don Ottavio in maschera; servitori con rinfreschi.

Don Giovanni fa seder le ragazze e Leporello i ragazzi che saranno in atto d'aver finito un ballo.

Don Giovanni

Riposate, vezzose ragazze.

Leporello

Pst! Pst! Senhoras máscaras!

Don Ottavio

Que desejais?

Leporello

Se vos aprouver,
o meu senhor convida-vos para o baile.

Don Ottavio

Gratos por tal honra!
Vamos, belas companheiras.

Leporello

O amigo também nas
provará o seu amor.
(*entra e fecha a janela*)

Donna Anna, Don Ottavio

Que o justo céu proteja
o zelo do meu coração!

Donna Elvira

Que o justo céu vingue
o meu amor traído!
(*entram*)

CENA XX

Sala iluminada e preparada para um grande baile. Don Giovanni, Masetto, Zerlina, Leporello, Camponeses e Camponesas; depois Donna Anna, Donna Elvira e Don Ottavio mascarados. Criados servem refrescos.

Don Giovanni convida as raparigas a sentar e Leporello os rapazes que terão terminado de dançar.

Don Giovanni

Repousai, encantadoras raparigas!

Leporello

Rinfrescatevi, bei giovinotti.

Don Giovanni, Leporello

Tornerete a far presto le pazze,
tornerete a scherzar e ballar.

Don Giovanni

Ehi caffè!

(si portano i rinfreschi)

Leporello

Ciocolata!

Don Giovanni

Sorbetti!

Masetto

Ah Zerlina, guidizio!

Leporello

Confetti!

Zerlina, Masetto *(a parte)*

(Troppo dolce comincia la scena,
in amaro potria terminar.)

Don Giovanni *(fa carezze a Zerlina)*

Sei pur vaga, brillante Zerlina!

Zerlina

Sua bontà!

Masetto *(fremendo)*

La briccona fa festa.

Leporello *(imita il padrone colle altre ragazze)*

Sei pur cara, Giannotta,
Sandrina!

Leporello

Refrescai-vos, belos rapazes!

Don Giovanni, Leporello

Em breve tornareis a fazer loucuras,
tornareis a brincar e a dançar.

Don Giovanni

Ei, café!

(trazem refrescos)

Leporello

Chocolate!

Don Giovanni

Sorvetes!

Masetto

Ah, Zerlina! Juízo!

Leporello

Doces!

Zerlina, Masetto *(à parte)*

A cena começa muito doce,
mas poderá terminar amargamente.

Don Giovanni *(acariciando Zerlina)*

Como estás bonita, brilhante Zerlina!

Zerlina

Bondade vossa.

Masetto *(tremendo)*

A malandra está a gostar!

Leporello *(imitando o patrão)*

Tu também és bonita, Giannotta.
E tu, Sandrina.

Masetto

(Tocca pur, che ti cada la testa!)

Zerlina

(Quel Masetto mi par stralunato,
brutto, brutto si fa quest'affar.)

Don Giovanni, Leporello

(Quel Masetto mi par stralunato,
qui bisogna cervello adoprar.)

*(Entrano Don Ottavio, Donna Anna, Donna
Elvira mascheratti.)*

Leporello

Venite pur avanti,
vezzose mascherette!

Don Giovanni

È aperto a tutti quanti,
viva la libertà!

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

Siam grati a tanti segni
di generosità.

Tutti

Viva la libertà!

Don Giovanni

Ricominciate il suono!
(a Leporello)
Tu accoppia i ballerini!

(Don Ottavio balla Menuetto con Donna Anna)

Leporello

Da bravi, via ballate!

Donna Elvira *(a Donna Anna)*

Quella è la contadina.

Masetto

Toca-lhe e verás como te racho a cabeça!

Zerlina

Masetto parece tresloucado.
O caso está a ficar cada vez mais feio.

Don Giovanni, Leporello

Masetto parece tresloucado.
será preciso usar engenho.

*(Entram Don Ottavio, Donna Anna, Donna
Elvira mascarados.)*

Leporello

Vinde avante,
belos mascarados!

Don Giovanni

A minha casa está aberta a todos.
Viva a liberdade!

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

Estamos agradecidos
por tantas provas de generosidade!

Todos

Viva a liberdade!

Don Giovanni

Recomeçai a tocar!
(para Leporello)
Tu forma os pares.

(Don Ottavio dança o Minueto com Donna Anna)

Leporello

Vamos, todos a dançar com coragem!

Donna Elvira *(para Donna Anna)*

É aquela a camponesa.

Donna Anna

Io moro!

Don Ottavio *(a Donna Anna)*

Simulate!

Don Giovanni, Leporello

Va bene in verità!

Masetto *(ironicamente)*

Va bene in verità!

Don Giovanni *(a Leporello)*

A bada tien Masetto.

(a Zerlina)

Il tuo compagno io sono,

Zerlina vien pur qua.

(si mette a ballare una contradanza con Zerlina)

Leporello

Non balli, poveretto!

Vien quà, Masetto caro,

facciam quel ch'altri fa.

Masetto

No, no, ballar non voglio.

Leporello

Eh, balla, amico mio!

(fa ballar per forza Masetto)

Masetto

No!

Leporello

Si, caro Masetto!

Donna Anna *(a Donna Elvira)*

Resister non poss'io!

Donna Anna

Sinto-me morrer!

Don Ottavio *(para Donna Anna)*

Disfarçai!

Don Giovanni, Leporello

Isto está a correr bem, na verdade!

Masetto *(ironicamente)*

Está a correr bem, na verdade!

Don Giovanni *(para Leporello)*

Vigia bem o Masetto.

(para Zerlina)

Eu sou o teu par,

Zerlina, vem até aqui.

(começa a dançar uma contradança com Zerlina)

Leporello

Tu não danças, pobrezinho!

Vem cá, caro Masetto,

dancemos como todos.

Masetto

Não, não quero dançar.

Leporello

Mas dança, meu amigo!

(força Masetto a dançar)

Masetto

Não!

Leporello

Sim, caro Masetto!

Donna Anna *(para Donna Elvira)*

Eu não consigo resistir!

Donna Elvira, Don Ottavio

Fingete per pietà!

Don Giovanni

Vieni con me, vita mia!

(conducendola via quasi per forza)

Masetto

Lasciami! Ah no! Zerlina!

(si cava dalle mani da Leporello e seguita la Zerlina)

Zerlina

Oh Numi! son tradita!

Leporello

Qui nasce una ruina.

(sorte in fretta)

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

L'iniquo da se stesso

nel laccio se ne va!

Zerlina *(Di dentro ad alta voce; strepito di piedi a destra.)*

Gente aiuto, aiuto gente!

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

Soccorriamo l'innocente!

(i suonatori e gli altri partono confusi)

Masetto *(di dentro)*

Ah, Zerlina!

Zerlina

Scellerato!

(si sente il grido e lo strepito dalla parte opposta)

Donna Elvira, Don Ottavio

Disfarçai, por piedade!

Don Giovanni

Vem comigo, minha vida!

(Dançando, leva Zerlina consigo quase à força.)

Masetto

Deixa-me! Ah, não! Zerlina!

(liberta-se de Leporello e sai de cena)

Zerlina

Meu Deus! Estou perdida!

Leporello

Vai acontecer uma desgraça!

(sai apressadamente)

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

O infame vai pelos seus pés

cair na ratoeira.

Zerlina *(Fora de cena; estrépito de pés à direita)*

Alguém me ajude! Socorro! Socorro!

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

Socorramos a inocente!

(os instrumentistas e os outros saem em grande confusão)

Masetto *(fora de cena)*

Ah, Zerlina!

Zerlina

Miserável!

(ouvem-se os gritos e o tumulto do outro lado da cena)

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

Ora grida de quel lato!
Ah gittiamo giù la porta!
(*gittano giù la porta*)

Zerlina

Soccorretemi, o son morta!

**Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio,
Masetto**

Siam qui noi per tua difesa.

Don Giovanni (*Esce colla spada in mano.
Conduce seco per un braccio Leporello e finge
di voler ferirlo; ma la spada non esce dal
fodero.*)

Ecco il birbo che t'ha offesa:
ma da me la pena avrà!
Mori, iniquo!

Leporello

Ah, cosa fate!

Don Giovanni

Mori, dico!

Don Ottavio (*pistola in mano*)

Nol sperate!

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio (*si
cavano la maschera*)

(L'empio crede con tal frode
di nasconder l'empietà!)

Don Giovanni

Donna Elvira!

Donna Elvira

Si malvagio!

Don Giovanni

Don Ottavio!

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio

Agora grita daquele lado!
Ah, deitemos a porta abaixo!
(*deitam a porta abaixo*)

Zerlina

Socorrei-me, ou morrerrei!

**Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio,
Masetto**

Estamos aqui em tua defesa

Don Giovanni (*Entra com a espada na mão,
agarrando Leporello por um braço e, fingindo
querer feri-lo, não consegue desembainhar a
espada.*)

Eis o patife que te ofendeu!
Serei eu a castigá-lo!
Morre, infame!

Leporello

Que fazeis?

Don Giovanni

Morre, já o disse!

Don Ottavio (*sacando de uma pistola*)

Não o tenteis!

Donna Anna, Donna Elvira, Don Ottavio
(*tiram as máscaras*)

O monstro julga que com esta fraude
consequirá disfarçar a infâmia!

Don Giovanni

Donna Elvira!

Donna Elvira

Sim, malvado!

Don Giovanni

Don Ottavio!

Don Ottavio

Sì signore!

Don Giovanni (*a Donna Anna*)

Ah credete!...

Donna Anna, Donna Elvira, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

Traditore! Tutto già si sa!
Trema, trema, o scellerato!
Saprà tosto il mondo intero
il misfatto orrendo e nero
la tua fiera crudeltà!
Odi il tuon della vendetta,
che ti fischia intorno intorno;
sul tuo capo in questo giorno
il suo fulmine cadrà.

Leporello

Non sà più quel ch'ei si faccia,
è confusa la sua testa,
e un orribile tempesta
minacciando, o Dio, lo va.
Ma non manca in lui coraggio,
non si pèrde o si confonde,
se cadesse ancora il mondo
nulla mai temer lo fa.

Don Giovanni

È confusa la mia testa,
non so più quel ch'io mi faccia,
e un orribile tempesta
minacciando, o Dio, mi va.
Ma non manca in me coraggio,
non mi perdo o mi confondo,
se cadesse ancora il mondo
nulla mai temer mi fa.

Don Ottavio

Sim, senhor!

Don Giovanni (*para Donna Anna*)

Ah, acreditais...

Donna Anna, Donna Elvira, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

Traidor! Já tudo se sabe!
Treme, treme, desgraçado.
O mundo inteiro conhecerá brevemente
o teu crime horrendo e negro,
a tua feroz crueldade!
Ouve o trovão da vingança
que retumba em teu redor;
hoje o seu raio
cairá sobre a tua cabeça.

Leporello

A sua mente está confundida,
já não sabe que fazer:
e uma horrível tempestade,
meu Deus, está a ameaçá-lo.
Mas não lhe falta a coragem,
não se perde, nem se confunde.
Nem o fim do mundo
o faria tremer.

Don Giovanni

A minha mente está confundida,
já não sei que fazer:
e uma horrível tempestade,
meu Deus, está a ameaçá-me.
Mas não me falta a coragem,
não me perco, nem me confundo.
Nem o fim do mundo
me faria tremer.

ATTO SECONDO

Strada

SCENA 1

Don Giovanni e Leporello

N.º 14 Duetto

Don Giovanni

Eh via buffone, non mi seccar.

Leporello

No, no, padrone, non vo' restar

Don Giovanni

Sentimi, amico:

Leporello

Vo' andar, vi dico.

Don Giovanni

Ma che ti ho fatto,
che vuoi lasciarmi?

Leporello

Oh niente affatto!
Quasi ammazzarmi!

Don Giovanni

Va', che sei matto!
Fu per burlar.

Leporello

Ed io non burlo,
ma voglio andar.
(va per partire)

Recitativo

Don Giovanni

Leporello!

SEGUNDO ATO

Um caminho

CENA 1

Don Giovanni e Leporello

N.º 14 Duetto

Don Giovanni

Já chega, bobo, não me aborreças!

Leporello

Não, não patrão! Não quero continuar!

Don Giovanni

Escuta, amigo.

Leporello

Quero ir-me embora, já disse!

Don Giovanni

Mas, que te fiz eu
para me queres deixar?

Leporello

Oh, nada de nada,
apenas quereis matar-me.

Don Giovanni

Mas tu estás louco?
Era a fingir!

Leporello

Mas eu não finjo,
quero ir-me embora.
(faz menção de partir)

Recitativo

Don Giovanni

Leporello!

Leporello

Signore.

Don Giovanni

Vien qui, facciamo pace: prendi...

Leporello

Cosa?

Don Giovanni (*gli da del danaro*)

Quattro doppie.

Leporello

Oh! sentite,
per questa volta la cerimonia accetto:
ma non vi ci avvezzate; non credete
di sedurre i miei pari,
come le donne, a forza di danari.

Don Giovanni

Non parliam più di ciò; ti basta l'animo
di far quel ch'io ti dico?

Leporello

Purchè lasciam le donne.

Don Giovanni

Lasciar le donne! pazzo!
Sai ch'elle per me
son necessarie più del pan che mangio,
più dell'aria che spiro!

Leporello

E avete core d'ingannarle poi tutte?

Don Giovanni

È tutto amore!
Chi a una sola è fedele,
verso l'altre è crudele;
io che in me sento
sì esteso sentimento,
vo' bene a tutte quante:

Leporello

Senhor?

Don Giovanni

Vem cá, façamos as pazes! Toma!

Leporello

O quê?

Don Giovanni (*dá-lhe dinheiro*)

Quatro dobrões.

Leporello

Oh, escutai,
desta vez aceito o contrato
mas não vos habitueis; não julgueis
que os homens se podem seduzir
por dinheiro, como as mulheres.

Don Giovanni

Não se fala mais nisso! Terás tu coragem
para fazer o que eu te vou ordenar?

Leporello

Desde que deixemos as mulheres.

Don Giovanni

Deixar as mulheres? Louco!
Sabe que elas para mim
são mais necessárias do que o pão
que me alimenta, do que o ar que respiro!

Leporello

E tendes coragem para as enganar a todas?

Don Giovanni

É tudo amor!
Quem é fiel a uma mulher apenas,
É cruel para com todas as outras;
Eu, que em mim sinto
um tão enorme sentimento,
quero bem a todas.

le donne poi che calcolar non sanno,
il mio buon natural chiamano inganno.

Leporello

Non ho veduto mai
naturale più vasto, e più benigno.
Orsù cosa vorreste?

Don Giovanni

Odi, vedesti tu la cameriera di
Donna Elvira?

Leporello

Io no!

Don Giovanni

Non hai veduto
qualche cosa di bello,
caro il mio Leporello: ora io con lei
vo' tentar la mia sorte; ed ho pensato,
già che siam verso sera,
per aguzzarle meglio l'appetito,
di presentarmi a lei col tuo vestito.

Leporello

E perchè non potreste
presentarvi col vostro?

Don Giovanni

Han poco credito
con genti di tal rango
gli abiti signorili:
*(si cava il proprio abito e si mette quello di
Leporello)*
Sbrigati... via...

Leporello

Signor... per più ragioni...

Don Giovanni *(con collera)*

Finiscila, non soffro opposizioni!

Mas, as mulheres, que nada entendem,
chamam engano à minha bondade natural.

Leporello

Nunca tinha visto
uma natureza tão grande e tão bondosa.
Bem, que quereis?

Don Giovanni

Ouve! Reparaste na aia
de Donna Elvira?

Leporello

Eu? Não.

Don Giovanni

Pois então
não viste algo de belo,
meu caro Leporello.
Quero tentar a minha sorte com ela,
e pensei, como já está a cair a noite,
e para lhe aguçar o apetite, apresentar-me
a ela vestido com as tuas roupas.

Leporello

E porque não podereis apresentar-vos
vestido com as vossas?

Don Giovanni

As vestes dos nobres
tão pouco acolhimento
em gente de tal estirpe.
(despe o seu manto
e veste o de Leporello)
Despacha-te, depressa!

Leporello

Senhor, por razões...

Don Giovanni *(zangado)*

Acaba com isso! Não tolero desobediências!

(Leporello si mette l'abito di Don Giovanni)

SCENA 2

Si fa notte a poco a poco.

Don Giovanni, Leporello, Donna Elvira.

N.º 15 Terzetto

Donna Elvira *(alla finestra)*

Ah taci, ingiusto core,
non palpitarmi in seno;
è un empio, è un traditore,
è colpa di aver pietà.

Leporello

Zitto! di Donna Elvira,
signor, la voce io sento!

Don Giovanni

Cogliere io vo' il momento:
tu fermati un po' là!

(si mette dietro Leporello e parla a Donna Elvira)

Elvira, idolo mio...

Donna Elvira

Non è costui l'ingrato?

Don Giovanni

Si, vita mia, son io,
e chiedo carità.

Donna Elvira

Numi, che strano affetto,
mi si risveglia in petto!

Leporello

State a veder la pazza,
che ancor gli crederà.

(trocam os mantos e os chapéus)

CENA 2

A noite vai caindo.

Don Giovanni, Leporello e Donna Elvira.

N.º 15 Terceto

Donna Elvira *(à janela)*

Ah, cala-te, injusto coração!
Não palpites mais no meu peito!
É um ímpio, é um traidor,
É pecado ter piedade dele.

Leporello

Silêncio!
Senhor, oução a voz de Donna Elvira.

Don Giovanni

Quero aproveitar a ocasião.
Tu fica aí um momento.

(coloca-se atrás de Leporello e fala com Donna Elvira)

Elvira, meu ídolo!

Donna Elvira

Não é este o ingrato?

Don Giovanni

Sim, vida minha, sou eu,
e peço compaixão.

Donna Elvira

Meu Deus, que estranho afeto
desperta no meu coração!

Leporello

Vejamos se a tola,
volta a acreditar nele.

Don Giovanni

Discendi, o gioia bella:
vedrai che tu sei quella
che adora l'alma mia
pentito io sono già.

Donna Elvira

No, non ti credo, o barbaro!

Don Giovanni (*con trasporto e quasi piangendo*)

Ah credimi, o m'uccido!
Idolo mio, vien qua!

Leporello (*piano a Don Giovanni*)

Se seguitate, io rido!

Donna Elvira

(Dei, che cimento è questo!
Non so s'io vado o resto!
A proteggete voi
la mia credulità.)

Don Giovanni

(Spero che cada presto!
Che bel colpetto è questo!
Più fertile talento
del mio, no, non si dà.)
(*parte dalla finestra*)

Leporello

(Già quel mendace labbro
torna a sedur costei;
deh proteggete, oh dei,
la sua credulità.)

Recitativo

Don Giovanni (*allegriissimo*)

Amore, che ti par?

Don Giovanni

Desce, minha alegria,
verás que és tu
aquela a quem
a minha alma adora.

Donna Elvira

Não, não acredito em ti, cruel!

Don Giovanni (*Transportado, e quase chorando.*)

Acredita em mim ou eu mato-me!
Ídolo meu, vem cá!

Leporello (*em voz baixa a Don Giovanni*)

Se continuar, rir-me-ei!

Donna Elvira

Que provação esta!
Não sei se deva ir, se deva ficar!
Ah, protegei-me, Deus,
da minha credulidade.

Don Giovanni

(Espero que acredite depressa!
Que belo golpe este!
Não há talento
mais fértil do que o meu!)
(*sai da janela*)

Leporello

(Os seus lábios mentirosos
já voltaram a seduzi-la.
Protegei, meu Deus,
a credulidade dela!)

Recitativo

Don Giovanni (*contentíssimo*)

Amigo, que te parece?

Leporello

Mi par che abbiate
un'anima di bronzo.

Don Giovanni

Va' là, che sei il gran gonzo! Ascolta bene:
quando costei qui viene,
tu corri ad abbracciarla,
falle quattro carezze,
fingi la voce mia, poi con bell'arte
cerca teco condurla in altra parte.

Leporello

Ma Signore...

Don Giovanni

Non più repliche!
(mette presso il naso una pistola a Leporello)

Leporello

Ma se poi mi conosce?

Don Giovanni

Non ti conoscerà, se tu non vuoi...
Zitto, ell'apre: ehi giudizio.
(va in disparte)

SCENA 3

I suddetti; Donna Elvira.

Recitativo

Donna Elvira

Eccomi a voi!

Don Giovanni

(Veggiamo che farà.)

Leporello

(Che imbroglia!)

Leporello

Parece-me que tendes
uma alma de bronze.

Don Giovanni

Vá lá, És um grande tolo! Ouve bem:
quando ela aqui chegar,
tu corre a abraçá-la,
faz-lhe quatro carícias,
imita a minha voz; depois, com manhas,
tenta levá-la para outro lado.

Leporello

Mas, senhor...

Don Giovanni

Não quero mais conversa!
(encosta uma pistola ao nariz de Leporello)

Leporello

Mas se ela me reconhecer?

Don Giovanni

Não te reconhecerá se tu não quiseres.
Calado! Ela está a abrir a porta. Cuidado!
(coloca-se à parte)

CENA 3

Os mesmos; Donna Elvira.

Recitativo

Donna Elvira

Eis-me vossa.

Don Giovanni

(Vejamos o que vai fazer.)

(Que embrulhada!)

Donna Elvira

Dunque creder potrò che i pianti miei
abbian vinto quel cor? Dunque pentito
l'amato Don Giovanni al suo dovere
e all'amor mio ritorna?...

Leporello *(alterando sempre la voce)*

Sì, carina!

Donna Elvira

Crudele! se sapeste
quante lagrime, e quanti
sospir voi mi costaste!

Leporello

Io, vita mia?

Donna Elvira

Voi.

Leporello

Poverina! Quanto mi dispiace!

Donna Elvira

Mi fuggirete più?

Leporello

No, muso bello.

Donna Elvira

Sarete sempre mio?

Leporello

Sempre.

Donna Elvira

Carissimo!

Leporello

Carissima! (La burla mi da gusto.)

Donna Elvira

Posso então acreditar que os meus prantos
venceram o vosso coração? É então verdade
que, arrependido, o meu amado Don Giovanni
regressa ao seu dever e ao meu amor?

Leporello *(sempre disfarçando a voz)*

Sim, querida!

Donna Elvira

Cruel! Se soubésseis
quantas lágrimas e quantos suspiros
me haveis custado.

Leporello

Eu, minha vida?

Donna Elvira

Vós.

Leporello

Coitadinha! Como lamento!

Donna Elvira

Voltareis a fugir de mim?

Leporello

Não, formoso rosto.

Donna Elvira

Sereis sempre meu?

Leporello

Sempre.

Donna Elvira

Meu querido!

Leporello

Minha querida! (Estou a gostar da brincadeira.)

Donna Elvira

Mio tesoro!

Leporello

Mia Venere!

Donna Elvira

Son per voi tutta foca.

Leporello

Io tutto cenere.

Don Giovanni

(Il birbo si riscalda.)

Donna Elvira

E non m'ingannerete?

Leporello

No, sicuro.

Donna Elvira

Giuratemi.

Leporello

Lo giuro a questa mano,
che bacio con trasporto... a quei bei lumi...

Don Giovanni (*finge di uccider qualcheduno
colla spada alla mano*)

Ih! Eh! Ih! Ah! sei morto!

Donna Elvira, Leporello (*fugge con Leporello*)

Oh Numi!

Don Giovanni

Eh Ih Eh Ih Ah! Purchè la sorte
mi secondi: veggiamo...
Le finestre son queste: ora cantiamo.

N.º 16 Canzonetta

Donna Elvira

Meu tesouro!

Leporello

Minha Vénus!

Donna Elvira

Sou toda fogo para vós.

Leporello

E eu todo cinzas!

Don Giovanni

(O maroto está a aquecer!)

Donna Elvira

E não me enganareis?

Leporello

Não, de verdade.

Donna Elvira

Jurai-mo!

Leporello

Juro-o por esta mão
que beijo com paixão, e por esses belos olhos...

Don Giovanni (*fingindo matar alguém com a
espada na mão*)

Ei és um homem morto! Foge!

Donna Elvira, Leporello (*foge com Leporello*)

Oh, meu Deus!

Don Giovanni

Parece que a sorte
me acompanha: vejamos...
As janelas são estas; comecemos a cantar.

N.º 16 – Cançoneta

Don Giovanni

Deh vieni alla finestra, o mio tesoro,
deh, vieni a consolar il pianto mio:
se neghi a me di dar qualche ristoro,
davanti agli occhi tuoi morir vogl'io!
Tu ch'hai la bocca dolce più del miele,
tu che il zucchero porti in mezzo al core,
Non esser, gioia mia, con me crudele:
lasciati almen veder, mio bell'amore.

Recitativo

Don Giovanni

V'e gente alla finestra!
Sarà dessa:
zi, zi...

SCENA 4

Masetto, armato d'archibuso e pistola; contadini e suddetto.

Masetto

Non ci stanchiamo: il cor mi dice che
trovarlo dobbiam.

Don Giovanni

(Qualcuno parla.)

Masetto

Fermatevi: mi pare
che alcuno qui si muova!

Don Giovanni (*piano*)

(Se non fallo è Masetto.)

Masetto (*forte*)

Chi va là?
Non risponde:
animo, schioppo al muso!
(*più forte*)
Chi va là?

Don Giovanni

Vem à janela, meu tesouro,
vem consolar o meu pranto.
Quero morrer diante dos teus olhos
se me negares consolo!
Tu que tens a boca mais doce do que o mel,
tu que tens açúcar no coração!
Não sejas, minha alegria, cruel comigo!
Deixa-me ver-te, pelo menos, meu belo amor!

Don Giovanni

Está alguém à janela!
Talvez seja ela!
Pst! Pst!

CENA 4

Masetto, armado de arcabuz e de pistola. Camponeses e os mesmos.

Masetto

Não desfaleçamos; o meu coração
diz-me que havemos de o encontrar.

Don Giovanni

(Alguém fala!)

Masetto

Parai! Parece-me que está alguém
a mexer-se ali.

Don Giovanni (*em voz baixa*)

(Se não me engano é Masetto!)

Masetto (*falando alto*)

Quem está aí?
Não responde:
coragem, apontai à cara!
(*mais alto ainda*)
Quem está aí?

Don Giovanni

(Non è solo:
ci vuol giudizio!)
Amici...
(*cerca di imitare la voce di Leporello*)
(Non mi voglio scoprire.) Sei tu, Masetto?

Masetto (*in collera*)

Appunto quello! e tu?

Don Giovanni

Non mi conosci? Il servo
son io di Don Giovanni.

Masetto

Leporello!
Servo di quell'indegno cavaliere!

Don Giovanni

Certo, di quel briccone...

Masetto

Di, quell'uom senza onore...
ah, dimmi un poco dove possiamo trovarlo:
lo cerco con costor per trucidarlo.

Don Giovanni

(Bagattelle!) Bravissimo, Masetto!
Anch'io con voi m'unisco
per fargliela a quel birbo di padrone.
Ma udite un po' qual è la mia intenzione.

N° 17 Aria

Don Giovanni (*accennando a destra*)

Metà di voi qua vadano,
(*accennando a sinistra*)
e gli altri vadan là,
e pian pianin lo cerchino,
lontan non fia di qua!

Don Giovanni

(Não está sozinho;
é preciso ter cuidado.)
Amigos.
(*tenta imitar a voz de Leporello*)
(Não quero ser descoberto.) És tu Masetto?

Masetto (*encolerizado*)

Esse mesmo: e tu?

Don Giovanni

Não me conheces?
Sou o criado de Don Giovanni.

Masetto

Leporello!
O criado daquele nobre indigno!

Don Giovanni

Sim, daquele mentiroso!

Masetto

Daquele homem sem honra...
Ah, diz-me onde poderemos encontrá-lo?
Procuro-o com estes homens para o matarmos.

Don Giovanni

(Bagatelas!) Bravíssimo, Masetto!
Também eu me junto a vós
para me vingar daquele patrão farsante;
porém, escutai o meu plano.

N.º 17 – Aria

Don Giovanni (*apontando para a direita*)

Metade vá por aqui,
(*apontando para a esquerda*)
e a outra por ali!
E, em silêncio e com cuidado,
procurai-o, pois não pode estar longe.

Se un uom e una raganza
passeggian per la piazza,
se sotto a una finestra
fare all'amor sentite:
ferite pur, ferite,
il mio padron sarà.

In testa egli ha un cappello
con candidi pennacchi,
addosso un gran mantello,
e spada al fianco egli ha.

Andate, fate presto!
(a Masetto)

Tu sol verrai con me.
Noi far dobbiamo il resto,
e già vedrai cos'è.
(prende seco Masetto e parte)

SCENA 5

Don Giovanni, Masetto. Ritorna in scena Don Giovanni, conducendo seco per la mano Masetto.

Recitativo

Don Giovanni

Zitto, lascia ch'io senta: ottimamente;
dunque dobbiam ucciderlo!

Masetto

Sicuro!

Don Giovanni

E non ti basteria romperti l'ossa...
fracassargli le spalle...

Masetto

No, no, voglio ammazzarlo;
vo' farlo in cento brani...

Se virdes um homem
e uma rapariga pela rua,
se ouvirdes falar de amor
debaixo de uma janela,
batei, não hesiteis, batei,
pois será o meu patrão.

Tem na cabeça um chapéu
com penas brancas,
veste uma grande capa,
e tem uma espada à cinta.

Ide, apressai-vos.
(para Masetto)

Tu, sozinho virás comigo.
Nós devemos fazer o resto,
já te explicarei o quê.
(agarra Masetto e parte)

CENA 5

Don Giovanni, Masetto. Don Giovanni reentra em cena com Masetto agarrado por uma mão.)

Recitativo

Don Giovanni

Silêncio, deixai-me ouvir! Magnífico!
Temos então de o matar?

Masetto

Com certeza!

Don Giovanni

E não te satisfaria quebrar-lhe os ossos,
moer-lhe as costas...

Masetto

Não, não. Quero matá-lo,
quero desfazê-lo em mil pedaços.

Don Giovanni
Hai buon' arme?

Masetto
Cospetto!
Ho pria questo moschetto;
e poi questa pistola...
(da il moschetto e la pistola a Don Giovanni)

Don Giovanni
E poi?

Masetto
Non basta?

Don Giovanni
Oh basta certo! Or prendi:
(batte col rovescio della spada Masetto)
questa per la pistola...
questa per il moschetto...

Masetto
Ahi! chi soccorso! ahi! ahi!

Don Giovanni
Taci, o sei morto!
(minacciandolo colle armi alla mano)
Questa per ammazzarlo...
questa per farlo in brani...
villano, mascalzon, ceffo da cani!
(parte)

SCENA 6
Masetto; poi Zerlina con lanterna.

Recitativo

Masetto *(gridando forte)*
Ahi ahi! la testa mia!
Ahi ahi! le spalle e il petto!

Don Giovanni
Tens boas armas?

Masetto
Claro!
Tenho em primeiro lugar este mosquete;
e depois esta pistola.
(dá o mosquete e a pistola a Don Giovanni)

Don Giovanni
E que mais?

Masetto
Não chega?

Don Giovanni
Oh, chega, chega; ora toma lá
(bate em Masetto com o punho da espada)
esta é pela pistola,
e esta é pelo mosquete!

Masetto
Ai, ai, socorro! Ai, ai!

Don Giovanni
Cala-te, ou mato-te!
(ameaçando-o com as armas em riste)
Esta é por queres matá-lo,
e esta por queres desfazê-lo em pedaços.
Vilão, velhaco! Focinho de cão!
(sai)

CENA 6
Masetto; depois Zerlina com um candeeiro.

Recitativo

Masetto *(aos gritos)*
Ai, ai! A minha cabeça!
Ai, as costas! E o peito!

Zerlina

Di sentire mi parve
la voce di Masetto!

Masetto

O Dio! Zerlina,
Zerlina mia! soccorso!

Zerlina

Cosa è stato?

Masetto

L'iniquo! il scellerato
mi rompe l'ossa e i nervi!

Zerlina

Oh poveretta me! chi?

Masetto

Leporello!
o qualche diavol che somiglia a lui.

Zerlina

Crudel! non tel diss'io,
che con questa tua pazza gelosia
ti ridurresti a qualche brutto passo?
Dove ti duole?

Masetto

Qui.

Zerlina

E poi?

Masetto

Qui... e ancora... qui...

Zerlina

E poi non ti duol altro?

Zerlina

Pareceu-me ouvir
a voz de Masetto!

Masetto

Meu Deus, Zerlina,
minha Zerlina, socorro!

Zerlina

Que aconteceu?

Masetto

O iníquo, o malvado,
quebrou-me os ossos e os nervos.

Zerlina

Oh coitadinha de mim! Quem?

Masetto

Leporello!
Ou algum diabo com ele parecido!

Zerlina

CrUEL, eu não te avisei
que te irias ver em maus lençóis
com esses ciúmes loucos?
Onde te dói?

Masetto

Aqui.

Zerlina

E mais onde?

Masetto

Aqui, e também aqui!

Zerlina

E não te dói mais nada?

Masetto

Duolmi un poco questo piè,
questo braccio, e questa mano.

Zerlina

Via, via, non è gran mal, se il resto è sano.
Vientene meco a casa;
purchè tu mi prometta
d'essere men geloso,
io, io ti guarirò, caro il mio sposo.

N.º 18 Aria

Zerlina

Vedrai, carino,
se sei buonino,
che bel rimedio
ti voglio dar.

È naturale,
non da disgusto,
e lo speciale
non lo sa far.

È un certo balsamo
che porto ad dosso:
dare te'l posso,
se'l vuoi provar.

Saper vorresti
dove mi sta?
(facendogli toccar il core)
Sentilo battere,
toccami qua.
(parte con Masetto)

Masetto

Dói-me um pouco este pé,
e depois este braço, e ainda esta mão.

Zerlina

Vamos, vamos, não é assim tão grave,
se o resto está saudável.
Vem comigo para casa;
se me prometeres ser
menos ciumento eu te curarei, querido esposo.

N.º 18 – Aria

Zerlina

Verás, querido,
se fores bonzinho,
o belo remédio
que te vou administrar!

É natural,
não causa mau estar,
e o boticário
não o sabe fazer.

É um certo remédio
que transporto comigo
e que te posso dar
se o quiseres provar.

Queres saber
onde o trago?
(pousa a mão de Masetto sobre o seu coração)
Sente-o bater,
toca-me aqui!
(partem)

SCENA 7

Atrio terreno oscuro con tre porte in casa di Donna Anna. Leporello, Donna Elvira; poi Donna Anna, Don Ottavio con servi e lumi; poi Zerlina e Masetto.

Recitativo

Leporello

Di molte faci il lume
s'avvicina, o mio ben: stiamci qui ascosi,
fin che da noi si scosta.

Donna Elvira

Ma che temi,
adorato mio sposo?

Leporello

Nulla, nulla...
certi riguardi... io vo' veder se il lume
è già lontano... (Ah, come
da costei liberarmi!)
Rimanti, anima bella...

Donna Elvira

Ah non lasciarmi!

N.º 19 Sestetto

Donna Elvira

Sola, sola in buio loco
palpitar il cor io sento'
e m'assale un tal spavento,
che mi sembra di morir.

Leporello (*andando a tentone*)

(Più che cerco, men ritrovo
questa porta sciagurata!
Piano, piano: l'ho trovata
ecco il tempo di fuggir.)

CENA 7

Átrio terreno sombrio com três portas em casa de Donna Anna. Leporello, Donna Elvira; depois Donna Anna, Don Ottavio com criados e candeeiros. Depois Zerlina e Masetto.

Recitativo

Leporello

Aproxima-se a luz de muitos archotes,
meu tesouro; esperemos aqui um pouco
até que se afastem.

Donna Elvira

De que tens medo,
meu adorado esposo?

Leporello

De nada, de nada,
são simples precauções.
Vou ver se as luzes já se afastaram.
(Ah, como livrar-me dela?)
Fica aí, minha adorada.

Donna Elvira

Ah, não me abandones!

N.º 19 – Sexteto

Donna Elvira

Sozinha, neste escuro lugar,
sinto palpitar o meu coração,
e assalta-me um tal pavor
que me parece morrer.

Leporello (*andando às apalpadelas*)

Quanto mais procuro, menos encontro
esta maldita porta;
calma, calma, encontrei-a!
Eis o momento de fugir!

(Sbaglia la porta. Donna Anna e Don Ottavio entrano vestiti a lutto.)

Don Ottavio

Tergi il ciglio, o vita mia,
e da' calma al tuo dolore:
l'ombra ornai del genitore
pena avrà de' tuoi martir.

Donna Anna

Lascia, lascia alla mia pena
questo piccolo ristoro,
sol la morte, o mio tesoro,
il mio pianto può finir.

Donna Elvira *(senza esser vista)*

Ah dov'è lo sposo mio?

Leporello *(dalla porta senza esser visto)*

Se mi trova, son perduto!

Donna Elvira, Leporello

Una porta là vegg'io,
cheta, cheta, vo' partir!

(nel sortire s'incontra con Masetto e Zerlina)

SCENA 8

I suddetto; Zerlina, Masetto.

Zerlina, Masetto

Ferma, briccone, dove ten vai?

(Leporello s'asconde la faccia)

Donna Anna, Don Ottavio

Ecco il fellone!... com'era qua?

(Engana-se na saída. Donna Anna e Don Ottavio entram ambos vestidos de luto.)

Don Ottavio

Enxuga as lágrimas, ó minha vida,
e acalma a tua dor!
Agora a sombra do teu progenitor
terá pena do teu martírio.

Donna Anna

Permite pelo menos
este pequeno consolo à minha dor;
apenas a morte, meu tesouro,
poderá pôr fim ao meu pranto.

Donna Elvira *(sem ser vista)*

Ah, onde está o meu esposo?

Leporello *(Da porta, sem ser visto.)*

(Se me encontra, estou perdido!)

Donna Elvira, Leporello

Vejo ali uma porta, devagar,
devagar, vou-me embora!

(Ao sair, Leporello encontra-se com Masetto e Zerlina.)

CENA 8

Os mesmos; Zerlina e Masetto.

Zerlina, Masetto

Detém-te, patife, onde vais?

(Leporello esconde a cara)

Donna Anna, Don Ottavio

Eis o falso!... Como se encontra aqui?

Donna Anna, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

Ah mora il perfido che m'ha tradito!

Donna Elvira

È mio marito! Pietà! Pietà!

Donna Anna, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

È Donna Elvira? quella ch'io vedo?

Appena il credo! No, no! Morrà!

(Don Ottavio sta per ucciderlo, Leporello si scopre e si mette in ginocchio davanti gli altri.)

Leporello *(quasi piangendo)*

Perdon, perdono, signori miei,
quello io non sono, sbaglia costei;
viver lasciatemi per carità!

Donna Anna, Donna Elvira, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

Dei! Leporello! Che inganno è questo!

Stupida resto... Che mai sarà!

Leporello

Mille torbidi pensieri
mi s'aggiran per la testa:
se mi salvo in tal tempesta,
è un prodigio in verità!

Donna Anna, Donna Elvira, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

Mille torbidi pensieri
mi s'aggiran per la testa:
che giornata, o stelle, è questa!
Che impensata novità!

(Donna Anna parte)

Donna Anna, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

Ah, morra o pérfido que me traiu!

Donna Elvira

É o meu marido! Piedade!

Donna Anna, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

É Donna Elvira esta que vejo?

Não posso acreditar! Não, não! Ele morrerá!

Leporello *(quase chorando)*

Perdão, perdão, meus senhores!
Eu não sou quem procurais, ela está enganada!
Deixai-me viver, por caridade!

Donna Anna, Donna Elvira, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

Céus! Leporello! Que engano este!

Estou atônito! Que mais acontecerá?

Leporello

Mil pensamentos confusos
rodopiam na minha cabeça.
Se me salvar desta tempestade
será na verdade um prodígio.

Donna Anna, Donna Elvira, Zerlina, Don Ottavio, Masetto

Mil pensamentos confusos
rodopiam na sua cabeça.
Que dia este, meu Deus!
Que inesperada novidade!

(Donna Anna sai)

SCENA 9

Donna Elvira, Don Ottavio, Leporello, Zerlina e Masetto.

Zerlina

Dunque quello sei tu, che il mio Masetto poco fa crudelmente maltrattasti?

Donna Elvira

Dunque tu m'ingannasti, o scellerato, spacciandoti con me da Don Giovanni?

Don Ottavio

Dunque tu in questi panni venisti qui per qualche tradimento!

Donna Elvira

A me tocca punirlo!

Zerlina

Anzi a me.

Don Ottavio

No, no, a me.

Masetto

Accopatelo meco tutti tre.

Recitativo

Leporello

Ah pietà... compassion... misericordia!

Don Ottavio

Non lo sperar!

Leporello

Udite... in questo loco...
era aperta la porta
Don Giovanni pose a me questi panni,
ed io con lei...

CENA 9

Donna Elvira, Don Ottavio, Leporello, Zerlina e Masetto.

Zerlina

Foste então tu que há pouco maltrataste tão cruelmente o meu Masetto!

Donna Elvira

Então tu enganaste-me, malvado, fingindo comigo ser Don Giovanni!

Don Ottavio

Então tu vieste aqui para alguma traição, vestido dessa maneira!

Donna Elvira

Cabe-me a mim castigá-lo!

Zerlina

Não, a mim!

Don Ottavio

Não, não, a mim.

Masetto

Batei-lhe comigo os três.

Recitativo

Leporello

Ah piedade, compaixão, misericórdia.

Don Ottavio

Não esperes por isso.

Leporello

Ouçam-me... neste local...
a porta estava aberta
Don Giovanni vestiu-me estas roupas,
e eu com ele...

scusate, io non ci ho colpa...
In quel momento capitaste coi servi...
Il lumme fuggo...
sbaglio le stanze... giro...
mi schermisco m'intoppo... in altri incontro...
di lá mi volgo, mi caccio qua,
ma s'io sapeva fuggia per lá!

SCENA 10

Donna Elvira, Don Ottavio, Zerlina e Masetto.

Donna Elvira

Ferma, perfido, ferma!

Masetto

Il birbo ha l'ali ai piedi...

Zerlina

Con qual arte si sottrasse l'iniquo!...

Don Ottavio

Amici miei, dopo eccessi sì enormi
dubitar non possiam che Don Giovanni
non sia l'empio uccisore
del padre di Donn'Anna: in questa casa
per poche ore fermatevi... un ricorso
vo' far a chi si deve, e in pochi istanti
vendicarvi prometto;
così vuole dover, pietade, affetto!

N° 21 Recitativo accompagnato ed Aria

Donna Elvira

In quali eccessi, o Numi, in quai misfatti
orribili, tremendi
è avvolto il sciagurato!
Ah no! non puote tardar l'ira del cielo,
la giustizia tardar. Sentir già parmi
la fatale saetta,
che gli piomba sul capo! Aperto veggio

desculpai-me, não tenho culpa.
No momento em que estava com os servos
fugi da luz...
enganei-me no quarto... andei por aí...
Debati-me, tropeçando noutros encontros
assim andei, vim parar aqui,
mas se, eu soubesse, fugiria para lá.

CENA 10

Donna Elvira, Don Ottavio, Zerlina e Masetto.

Donna Elvira

Detém-te, perfido, detém-te!

Masetto

O malandro tem asas nos pés!

Zerlina

Com que manha o iníquo escapou!

Don Ottavio

Meus amigos, depois de tão graves excessos,
já não podemos duvidar que Don Giovanni
É o ímpio assassino
do pai de Donna Anna.
Repousai por algumas horas nesta casa,
vou apresentar queixa a quem de direito,
e dentro de pouco tempo prometo vingá-los.
Assim o exigem o dever, a piedade e o afeto!

N.º 21 – Recitativo acompanhado e ária

Donna Elvira

Em que excessos, ó Céus, em que crimes
horrendos e tremendos
se envolveu o desgraçado!
Ah, não, a ira do céu
e a justiça não podem tardar.
Pressinto já o raio fatal
que lhe selará o destino!

il baratro mortai!
Misera Elvira!
Che contrasto d'affetti, in sen ti nasce!
Perchè questi sospiri? e queste ambascie?

Mi tradì, quell'alma ingrata,
Infelice, o Dio, mi fa.
Ma tradita e abbandonata,
Provo ancor per lui pietà.
Quando sento il mio tormento,
Di vendetta il cor favella,
Ma se guardo il suo cimento,
Palpitando il cor mi va.
(partono)

SCENA II

Luogo chiuso in forma di sepolcreto. Diverse statue equestri; statue del Commendatore. Don Giovanni entra pel muretto ridendo, indi Leporello.

Recitativo

Don Giovanni

Ah, ah, ah, questa è buona;
or lasciala cercar! che bella notte!
È più chiara del giorno; sembra fatta
per gira zonzò a caccia di ragazze.
È tardi?
(guarda sull'orologio)
Oh, ancor non sono
due della notte;
avrei voglia un po'di saper come è finito
l'affar tra Leporello e Donna Elvira,
s'egli ha avuto giudizio...

Leporello (in strada)

Alfin vuole ch'io faccia un precipizio!

Vejo aberto o abismo mortal!
Infeliz Elvira!
Que contraste de afetos te nasce no seio.
Porquê estes suspiros? E esta angústia?

Aquela alma ingrata traiu-me,
e isso faz-me infeliz, meu Deus.
Porém, traída e abandonada,
sinto ainda piedade por ele.
Quando recordo os meus tormentos
o coração clama por vingança,
mas quando penso no perigo que ele corre,
o meu coração começa a palpar.
(saem)

CENA II

Pequeno cemitério fechado, com várias estátuas equestres, entre as quais a do Comendador. Don Giovanni entra saltando o muro, rindo, e depois Leporello.

Recitativo

Don Giovanni

Esta é boa,
deixai-a procurar. Que bela noite!
Está mais clara que o dia,
parece feita para sair à caça de raparigas.
Será tarde?
(olhando para o relógio)
Oh, ainda não são
duas da manhã;
gostava de saber como acabou a aventura
entre Leporello e Donna Elvira:
tomara que ele tenha agido com juízo!

Leporello (na estrada)

Ele acabará por me perder!

Don Giovanni

È desso! oh, Leporello!

Leporello (*dal muretto*)

Chi mi chiama?

Don Giovanni

Non conosci il padron?

Leporello

Così non conoscessi!

Don Giovanni

Come? birbo!

Leporello

Ah, siete voi? scusate!

Don Giovanni

Cosa è stato?

Leporello

Per cagion vostra io fui quasi accoppato.

Don Giovanni

Ebben, no era questo un onore per te?

Leporello

Signor, vel dono!

Don Giovanni

Via, via, vien qua:
che belle cose ti deggio dir!

Leporello

Ma cosa fate qui?

(*Leporello entra; si cangiano d'abbito.*)

Don Giovanni

Vien dentro e lo saprai.
Diverse storielle

Don Giovanni

É ele. Eh, Leporello!

Leporello (*colado ao muro*)

Quem me chama?

Don Giovanni

Não conheces o teu amo?

Leporello

Antes não o conhecesse!

Don Giovanni

Que dizes, patife?

Leporello

Ah, sois vós? Desculpai-me.

Don Giovanni

Que sucedeu?

Leporello

Por vossa causa quase fui morto.

Don Giovanni

E isso não seria
uma honra para ti?

Leporello

Retribuo-vos a honra, senhor.

Don Giovanni

Vamos, vamos, chega cá;
tenho belas coisas para te contar.

Leporello

Mas, que fazeis aqui?

Don Giovanni

Vem cá para dentro e saberás:
aconteceram várias peripécias

che accadute mi son da che partisti, ti dirò
un'altra volta: or la più bella ti vo' solo narrar.

Leporello

Donnesca al certo?

Don Giovanni

C'è dubbio! Una fanciulla,
bella, giovin, galante,
per la strada incontrai; le vado appresso,
la prendo per la mano, fuggir mi vuole;
dico poche parole, ella mi piglia...
sai per chi?

Leporello

Non lo so.

Don Giovanni

Per Leporello.

Leporello

Per me?

Don Giovanni

Per te.

Leporello

Va bene.

Don Giovanni

Per la mano
essa allora mi prende...

Leporello

Ancora meglio.

Don Giovanni

M'accarezza, mi abbraccia...
"Caro il mio Leporello,
Leporello, mio caro..." Allor m'accorsi
ch'era qualche tua bella.

desde que partiste,
vou-te contar uma.

Leporello

Uma história de mulheres, por certo?

Don Giovanni

Mas ainda duvidas? Encontrei
uma rapariga, bela, jovem, galante,
pelo caminho; cheguei-me a ela,
segurei-lhe na mão, e ela tentou fugir-me;
disse-lhe algumas palavras
e ela tomou-me sabes por quem?

Leporello

Não sei.

Don Giovanni

Por Leporello.

Leporello

Por mim?

Don Giovanni

Por ti.

Leporello

Isto está a ir bem.

Don Giovanni

Então segurou-me
ela na mão.

Leporello

Ainda melhor.

Don Giovanni

Acariciou-me, abraçou-me:
"Querido Leporello!
Leporello, meu querido!". Então apercebi-me
que era uma das tuas conquistas.

Leporello

(Oh maledetto!)

Don Giovanni

Dell'inganno approfitto; non so come
mi riconosce, grida; sento gente;
a fuggire mi metto; e pronto pronto,
per quel muretto in questo loco io monto.

Leporello

E mi dite la cosa
con tale indifferenza?

Don Giovanni

Perchè no?

Leporello

Ma se fosse costei stata mia moglie?

Don Giovanni (*ride molto forte*)

Meglio ancora!

Il Commendatore

Di rider finirai pria dell'aurora!

Don Giovanni

Chi ha parlato?

Leporello (*con atti di paura*)

Ah qualche anima
sarà dell'altro mondo!
Che vi conosce a fondo.

Don Giovanni

Taci, sciocco!

Chi va là?

(*Mette mano alla spada, cerca qua e là pel
sepolcro, dando diverse percosse alle statue.*)

Il Commendatore

Ribaldo, audace!

Lascia a' morti la pace!

Leporello

(Oh, maldito!)

Don Giovanni

Aproveitei o engano; mas, não sei como,
ela reconheceu-me e gritou; ouvi gente,
desatei a fugir e rapidamente
cheguei a este local por aquele muro.

Leporello

E contais-me a coisa
com tanta indifferença?

Don Giovanni

Porque não?

Leporello

Mas, e se ela fosse a minha mulher?

Don Giovanni (*rindo com prazer*)

Melhor seria ainda!

O Comendador

Deixarás de rir antes do nascer do dia!

Don Giovanni

Quem falou?

Leporello (*apavorado em extremo*)

Ah, terá sido uma alma
do outro mundo,
que vos conhece a fundo.

Don Giovanni

Cala-te, estúpido!

Quem está aí?

(*Leva a mão à espada, observa o cemitério,
dando várias voltas à estátua.*)

O Comendador

Libertino, atrevido!

Deixa os mortos em paz!

Leporello

Ve l'ho detto!

Don Giovanni

Sarà qualcun di fuori
che si burla di noi...

(con indifferenza e sprezzo)

Ehi? del Commendatore non è questa
la statua? Leggi un poco quella iscrizione.

Leporello

Scusate...

non ho imparato a leggere
a' raggi della luna...

Don Giovanni

Leggi dico!

Leporello *(legge)*

“Dell'empio che mi trasse al passo
estremo qui attendo la vendetta...”

Udiste? Io tremo!

Don Giovanni

O vecchio buffonissimo!
Digli che questa sera
l'attendo a cena meco!

Leporello

Che pazzia! Ma vi par... oh Dei, mirate,
che terribili occhiate egli ci dà!
Par vivo! par che senta... e che voglia parlar!

Don Giovanni

Orsù, va' là!
O qui t'ammazzo e poi ti seppellisco!

Leporello *(tremando)*

Piano, piano, signore, ora ubbidisco.

N° 22 Duetto

Leporello

Eu bem disse!

Don Giovanni

Será alguém, lá fora,
que está a trocar de nós!

(com indiferença e desprezo)

Eh! Esta não é a estátua do Comendador?
Lê um pouco a inscrição.

Leporello

Desculpai,
mas não aprendi a ler
à luz da lua!

Don Giovanni

Lê! Já disse!

Leporello *(lendo)*

“Espero aqui a vingança do infame
que me levou à morte.”

Ouvistes? Eu tremo!

Don Giovanni

Ah, velho bufão!
Diz-lhe que esta noite
o espero para jantar!

Leporello

Que loucura! Mas parece-vos... meu Deus,
vede, que terríveis olhares ele nos lança!
Parece vivo! Parece que ouve e que quer falar!

Don Giovanni

Vamos lá! Ou mato-te já aqui,
e sepulto-te em seguida.

Leporello *(tremendo)*

Calma, calma, senhor, obedeço.

N.º 22 - Duetto

Leporello

O statua gentilissima
del gran Commendatore...
(*a Don Giovanni*)
Padron... mi trema il core;
non posso terminar!

Don Giovanni

Finiscila, o nel petto
ti metto questo acciar!

Leporello

Che impiccio, che capriccio!

Don Giovanni

Che gusto, che spassetto!

Leporello

Io sentomi gelar.

Don Giovanni

Lo voglio far tremar!

Leporello

O statua gentilissima,
benchè di marmo siate...
Ah padron mio! Mirate,
che seguita a guardar.

Don Giovanni

Mori, mori!...

Leporello

No, no... attendete!
(*alla statua*)
Signor, il padron mio...
Badate ben... non io...
Vorria con voi cenar...
Ah che scena è questa!
(*la statua china la testa*)
Oh ciel! Chinò la testa!

Leporello

Ó gentilissima estátua
do grande Comendador...
(*a Don Giovanni*)
Patrão! Treme-me o coração,
não consigo terminar!

Don Giovanni

Termina ou enfio-te
esta espada no peito!

Leporello

Que embarço, que capricho!

Don Giovanni

Que prazer! Que divertimento!

Leporello

Sinto-me gelar!

Don Giovanni

Quero fazê-lo tremer!

Leporello

Ó estátua gentilíssima,
embora sejas de mármore...
Ah, patrão! Meu patrão!
Vede! Continua a olhar para nós!

Don Giovanni

Morre, morre!

Leporello

Não, não... espera!
(*para a estátua*)
Senhor, o meu patrão...
atentai bem, não eu...
desejaria jantar convosco!
Ah, que cena esta!
(*a estátua inclina a cabeça*)
Oh Céus! Inclinou a cabeça!

Don Giovanni

Va' là, che se' un buffone!

Leporello

Guardate ancor, padrone!

Don Giovanni

E che degg'io guardar?

Leporello, Don Giovanni

Colla marmorea testa,
ei fa così, così!

Don Giovanni (*verso la statua*)

Parlate se potete:
verrete a cena?

Il Commendatore

Sì!

Don Giovanni

Bizzarra è inver la scena...
verrà il buon vecchio a cena...
A prepararla andiamo,
partiamo via di qui!

Leporello

Mover mi posso appena...
mi manca, o Dei, la lena...
per carità... partiamo,
andiamo via di qua!

SCENA 12

*Camera tetra.
Donna Anna e Don Ottavio.*

Recitativo

Don Giovanni

Vá lá, és um palhaço!

Leporello

Olhai outra vez, patrão!

Don Giovanni

E que devo ver?

Leporello, Don Giovanni

Com a cabeça de mármore
fez assim, assim!

Don Giovanni (*para a estátua*)

Falai, se podeis.
Vireis ao jantar?

O Comendador

Sim!

Don Giovanni

A cena é, na verdade, estranha...
o bom velho virá ao jantar.
Vamos então prepará-lo.
Partamos já daqui.

Leporello

Má me consigo mexer...
falta-me, meu Deus, o alento.
Por caridade, partamos,
vamo-nos daqui!

CENA 12

*Sala em casa de Donna Anna. Don Ottavio e
Donna Anna.*

Recitativo

Don Ottavio

Calmatevi, idol mio: di quel ribaldo
vedrem puniti in breve i gravi eccessi;
vendicati sareem.

Donna Anna

Ma il padre, o Dio!

Don Ottavio

Convien chinare il ciglio
ai voleri del ciel; respira, o cara,
di tua perdita amara
fia domani, se vuoi, dolce compenso
questo cor; questa mano...
che il mio tenero amor.

Donna Anna

O Dei, che dite?...
in sì tristi momenti...

Don Ottavio

E che? Vorresti
con indugi novelli accrescer le mie pene?

Nº 23 Recitativo

Don Ottavio

Crudele!

Donna Anna

Crudele?

Ah no, mio ben! Troppo mi spiace
allontanarti un ben che lungamente
la nostr'alma desia... Ma il mondo... oh Dio!
Non sedur la mia costanza
del sensibil mo core!

Abbastanza per te mi parla amore.

Non mi dir, bell'idol mio,
che son io crudel con te;
tu ben sai quant'io t'amai,
tu conosci la mia fè.

Don Ottavio

Acalmai-vos, minha adorada!
Veremos em breve punidos os graves
crimes desse patife; ficaremos vingados.

Donna Anna

Mas, o meu pai, ó Deus!

Don Ottavio

Temos de acatar os desígnios celestes.
Respira, minha querida!
Que a tua perda amarga tenha amanhã,
se quiseres, uma doce compensação,
com este coração e esta mão,
que o meu terno amor...

Donna Anna

Meu Deus, que dizeis
neste tão triste momento?

Don Ottavio

E então? Quereis aumentar
o meu tormento com mais adiamentos?

Nº 23 Recitativo

Don Ottavio

Cruel!

Donna Anna

Cruel?

Ah, não, meu bem! Custa-me muito adiar
uma felicidade pela qual há já tanto
a nossa alma almeja. Mas o mundo, meu Deus!
Não seduzas a fidelidade
do meu sensível coração!

O amor fala-me de ti com frequência.

Não me digas, meu adorado,
que sou cruel contigo.
Sabes bem o quanto te amei,
conheces a minha constância.

Calma, calma il tuo tormento,
se di duol non vuoi ch'io mora!
Forse un giorno il cielo ancora
sentirà pietà di me.
(parte)

SCENA 13

Sala in casa di Don Giovanni, con una mensa preparata. Don Giovanni e Leporello. Alcuni suonatori.

Don Giovanni

Già la mensa è preparata.
Voi suonate, amici cari:
gia ché spendo i miei danari,
io mi voglio divertir.
Leporello, presto in tavola.

Leporello

Son prontissimo a servir.

(I servi portano in tavola, mentre Leporello vuol uscire. Don Giovanni mangia; i suonatori cominciano a suonare.)

Leporello

Bravi! Bravi! "Cosa rara!"
(alludendo ad un pezzo di musica nell'opera La cosa rara)

Don Giovanni

Che ti par del bel concerto?

Leporello

È conforme al vostro merito.

Don Giovanni

Ah che piatto saporito!

Acalma o teu tormento,
se não queres que eu morra de desgosto.
Talvez o céu venha um dia
a sentir piedade de mim.
(sai)

CENA 13

Sala em casa de Don Giovanni, com uma mesa posta. Don Giovanni e Leporello. Alguns instrumentistas.

Don Giovanni

A mesa já está preparada.
Tocai, meus amigos!
Já que gasto o meu dinheiro,
quero divertir-me.
Leporello, põe rapidamente a mesa.

Leporello

Estou prontíssimo para servir.

(Os criados começam a servir. Entretanto Leporello quer sair. Don Giovanni ceia; os instrumentistas começam a tocar.)

Leporello

Bravo! "Cosa rara!"
(aludindo a um excerto da ópera "La cosa rara")

Don Giovanni

Que achas deste belo concerto?

Leporello

É conforme o vosso mérito!

Don Giovanni

Ah, que prato saboroso!

Leporello (*a parte*)

Ah che barbaro appetito!
Che bocconi da gigante!
Mi par proprio di svenir.

Don Giovanni (*a parte*)

(Nel veder i miei bocconi
gli par proprio di svenir.)
Piatto!

Leporello

Servo.
Evvivano i “Litiganti”.
(*alludendo ad altr’opera di questo titolo*)

Don Giovanni

Versa il vino!
Eccellente marzimino!

Leporello (*versa il vino nel bicchiere*)

(Questo pezzo di fagiano,
piano piano vo’ inghiottir.)

(*Leporello cangia il piatto a Don Giovanni e mangia in fretta*)

Don Giovanni (*a parte*)

(Sta mangiando, quel marrano;
fingerò di non capir.)

Leporello

Questa poi la conosco pur troppo...

Don Giovanni (*lo chiama senza guardarlo*)

Leporello.

Leporello (*risponde con la bocca piena*)

Padron mio...

Don Giovanni

Parla schietto, mascalzone!

Leporello (*à parte*)

Ah, que terrível apetite!
Que nacos gigantescos!
Acho que vou desmaiar.

Don Giovanni (*à parte*)

Acho que ele vai desmaiar
ao ver estes nacos.
Prato!

Leporello

Sirvo!
Vivam os “Litigantes”.
(*aludindo à ópera “I Litiganti”*)

Don Giovanni

Serve o vinho!
Excelente, este “marzimino”!

Leporello (*serve o vinho*)

Vou engolir ás escondidas
este pedaço de faisão!

(*Leporello muda o prato a Don Giovanni e come apressadamente*)

Don Giovanni (*à parte*)

Está a comer, este traidor.
Fingirei que não percebo.

Leporello

Esta, conheço-a de sobra.

Don Giovanni (*chama-o sem olhar para ele*)

Leporello!

Leporello (*responde com a boca cheia*)

Senhor?

Don Giovanni

Fala claramente, patife.

Leporello

Non mi lascia una flussione
le parole proferir.

Don Giovanni

Mentre io mangio, fischia un poco.

Leporello

Non so far.

Don Giovanni (*s'accorge che mangia*)

Cos'è?

Leporello

Scusate;
sì eccellente è il vostro cuoco,
che lo volli anch'io provar.

Don Giovanni

(Sì eccellente è il cuoco mio,
che lo volle anch'ei provar.)

SCENA 14

I suddetti; Donna Elvira.

Donna Elvira (*entra disperata*)

L'ultima prova
dell'amor mio
ancor vogl'io
fare con te.
Più non rammento
gl'inganni tuoi,
pietade io sento...

Don Giovanni, Leporello (*sorgendo*)

Cos'è?

Donna Elvira (*s'inginocchia*)

Da te non chiede
quest'alma oppressa

Leporello

Um catarro não me deixa
pronunciar bem as palavras.

Don Giovanni

Enquanto eu como, assobia um pouco.

Leporello

Não sei.

Don Giovanni (*apercebe-se de que ele está a comer*)

O que é isto?

Leporello

Desculpai!
O vosso cozinheiro é tão excelente
que eu também quis provar.

Don Giovanni

O meu cozinheiro é tão excelente
que ele também quis provar.

CENA 14

Donna Elvira e os anteriores

Donna Elvira (*entra desesperada*)

Quero ainda
oferecer-te
uma última prova
do meu amor.
Já não recordo
os teus enganos,
sinto piedade.

Don Giovanni, Leporello (*levantam-se*)

Que está a acontecer?

Donna Elvira (*ajoelhando-se*)

Esta alma oprimida
não te pede

della sua fede
qualche mercè.

Don Giovanni

Mi maraviglio!
Cosa volete?
(s'inginocchia)
Se non sorgete non resto in piè.

Donna Elvira

Ah non deridere
gli affani miei!

(sorgendo fa sorgere Donna Elvira)

Leporello

Quasi da piangere
mi fa costei.

Don Giovanni

Io te deridere!
Cieli! perchê?
(con affettata tenerezza)
Che vuoi, mio bene?

Donna Elvira

Che vita cangi.

Don Giovanni

Brava!

Donna Elvira

Cor perfido!

Don Giovanni

Lascia ch'io mangi,
e se ti piace,
mangia con me.
(torna a sedere a mangiare)

qualquer mercê
pela sua fidelidade.

Don Giovanni

Maravilho-me!
Que quereis?
(ajoelha-se)
Se aí continuais não vou ficar de pé.

Donna Elvira

Ah, não troces
das minhas angústias!

(Erguendo-se, e fazendo erguer Donna Elvira.)

Leporello

Esta mulher
quase me faz chorar.

Don Giovanni

Eu, troçar de ti?
Céus, porquê?
(com ternura fingida)
Que queres, meu amor?

Donna Elvira

Que mudes de vida!

Don Giovanni

Brava!

Donna Elvira

Pérfido coração!

Don Giovanni

Deixa-me comer,
e, se te apetecer,
come comigo.
(volta a sentar-se e come)

Donna Elvira

Restati, barbaro,
nel lezzo immondo,
esempio orribile
d'iniquità!

(parte)

Leporello

(Se non si muove
del suo dolore,
di sasso ha il core,
o cor non ha.)

Don Giovanni

Vivan le femmine,
viva il buon vino!
Sostegno e gloria
d'umanità!

Donna Elvira

Ah!

(rientra e fugge dall'altra parte)

Don Giovanni, Leporello

Che grido è questo mai?

Don Giovanni

Va a veder che cosa è stato!

(Leporello sorte e prima di tornare, mette un grido.)

Leporello

Ah!

Don Giovanni

Che grido indiavolato!
Leporello, che cos'è?

Donna Elvira

Permanece, bárbaro,
na lama imunda,
horrível exemplo
de iniquidade!

(sai)

Leporello

(Se ele não se comover
com a dor dela,
Tem o coração de pedra,
ou não o tem.)

Don Giovanni

Vivam as mulheres,
viva o bom vinho!
Base e glória
da humanidade!

Donna Elvira

Ah!

(Reentra, atravessa a cena e foge por outro lado.)

Don Giovanni, Leporello

Que gritos são estes?

Don Giovanni

Vai ver o que aconteceu.

(Leporello sai e antes de regressar, solta um grido.)

Leporello

Ah!

Don Giovanni

Que grido dos diabos!
Leporello, que se passa?

Leporello (*entra spaventato e chiude l'uscio*)

Ah, signor... per carità!...
non andate fuor di qua!...
L'uom... di... sasso... l'uomo... bianco...
Ah padrone!... lo gelo... io manco...
Se vedeste che figura!
Se sentiste come fa:
Tal Ta! Tal Ta!
(*imitando i passi del Commendatore*)

Don Giovanni

Non capisco niente affatto:
tu sei matto in verità.

(*si sente battere alla porta*)

Leporello

Ah sentite!

Don Giovanni

Qualcun batte!
Apri!

Leporello (*tremando*)

Io tremo... Ah... Ah...

Don Giovanni

Apri, dico!

Leporello

Ah!

Don Giovanni

Matto! Per togliermi d'intrico
ad aprir io stesso andrò.
(*piglia il fume e va per aprire*)

Leporello

(Non vo' più veder l'amico;
pian pianin m'asconderò.)
(*s'asconde sotto la tavola*)

Leporello (*entra apavorado e fecha a porta*)

Ah, senhor... Por piedade...
permanecei aqui...
o homem... de... pedra... o homem... branco...
Ah, patrão! Eu gelo... eu desfaleço...
Se vísseis que figura!
Se ouvísseis como faz:
Ta! Ta! Ta!
(*imita os passos do Comendador*)

Don Giovanni

Não compreendo nada, de facto.
Tu enlouqueceste de vez.

(*batem à porta*)

Leporello

Escutai!

Don Giovanni

Alguém está a bater!
Abre!

Leporello (*tremendo*)

Eu tremo!

Don Giovanni

Abre! Já disse!

Leporello

Ah!

Don Giovanni

Louco! Para resolver esta situação
irei eu mesmo abrir.
(*pega num candeeiro e vai abrir a porta*)

Leporello

Nunca mais quero ver esse amigo,
devagar, devagarinho vou esconder-me.
(*esconde-se debaixo da mesa*)

SCENA 15

I suddetti; il Commendatore.

Il Commendatore

Don Giovanni, a cenar teco
m'invitasti e son venuto.

Don Giovanni

Non l'avrei giammai creduto;
ma farò quel che potrò!
Leporello, un'altra cena
fa che subito si porti!

Leporello (*mezzo fuori col capo dalla mensa*)

Ah padron, siam tutti morti!
(*con molti atti di paura esce e va per partire*)

Don Giovanni

Vanne dico...

Il Commendatore (*a Leporello*)

Ferma un po'.
Non si pasce di cibo mortale
chi si pasce di cibo celeste.
Altre cure più gravi di queste,
altra brama quaggiù mi guidò!

Leporello

(La terzana d'averer mi sembra,
e le membra fermar più non so.)

Don Giovanni

Parla dunque: che chiedi, che vuoi?

Il Commendatore

Parlo, ascolta, più tempo non ho.

Don Giovanni

Parla, parla, ascoltandoti sto.

CENA 15

O Comendador e os anteriores

O Comendador

Don Giovanni, convidaste-me
para jantar contigo e eu vim!

Don Giovanni

Nunca em tal teria acreditado,
mas farei o que puder.
Leporello, faz com que sirvam
rapidamente outro jantar!

Leporello (*espreitando furtivamente debaixo da mesa*)

Ah, patrão! Estamos todos mortos!
(*com gestos apavorados sai e faz menção de fugir*)

Don Giovanni

Vai, já disse!

O Comendador (*a Leporello*)

Espera um pouco!
Quem se alimenta de manjar
não se alimenta de manjares mortais!
Guiaram-me até aqui outros assuntos
mais graves do que este, outros anseios!

Leporello

Parece-me ter febre...
e não consigo ter quietos os membros.

Don Giovanni

Fala então! Que pedes? Que queres?

O Comendador

Falo, escuta! Não tenho mais tempo!

Don Giovanni

Fala, fala, estou a ouvir-te!

Il Commendatore

Tu m'invitasti a cena,
il tuo dover or sai;
rispondimi: verrai
tu a cenar meco?

Leporello (*Da lontano, tremando.*)

Oibò!
tempo non ha, scusate.

Don Giovanni

A torto di viltate
tacciato mai sarò!

Il Commendatore

Risolvi:

Don Giovanni

Ho già risolto!

Il Commendatore

Verrai?

Leporello (*a Don Giovanni*)

Dite di no! Dite di no!

Don Giovanni

Ho fermo il cuore in petto:
non ho timor, verrò!

Il Commendatore

Dammi la mano in pegno!

Don Giovanni (*gridando*)

Eccola! Ohimé!

Il Commendatore

Cos'hai?

Don Giovanni

Che gelo è questo mai?

O Comendador

Tu convidaste-me para jantar,
sabes agora qual é o teu dever.
Responde-me: virás agora
tu jantar comigo?

Leporello (*De longe, sempre tremendo.*)

Oh, que pena,
ele não tem tempo, desculpai.

Don Giovanni

Nunca serei acusado
de cobardia.

O Comendador

Decide!

Don Giovanni

Já decidi!

O Comendador

Virás?

Leporello (*a Don Giovanni*)

Dizei que não!

Don Giovanni

Tenho o coração firme no peito.
Não tenho medo: irei!

O Comendador

Dá-me a mão como penhor!

Don Giovanni (*estendendo-lhe a mão*)

Ei-la! Ai de mim!

O Comendador

Que tens?

Don Giovanni

Que frio gélido é este?

Il Commendatore

Pentiti, cangia vita:
è l'ultimo momento!

Don Giovanni (*Vuol sciogliersi, ma invano.*)

No, no, ch'io non mi pento
vanne lontan da me!

Il Commendatore

Pentiti, scellerato!

Don Giovanni

No! vecchio infatuato!

Il Commendatore

Pentiti!

Don Giovanni

No!

Il Commendatore

Sì!

Don Giovanni

No!

Il Commendatore

Ah! tempo più non v'è!
(parte)

(*Fuoco da diverse parti, tremuoto.*)

Don Giovanni

Da qual tremore insolito...
sento assalir gli spiriti...
dond'escono quei vortici
di foco pien d'orror?

Coro di Diavoli (*Di sotterra, con voci
cupe.*)

Tutto a tue colpe è poco!
Vieni: c'è un mal peggior!

O Comendador

Arrepênde-te, muda de vida.
É a tua última oportunidade!

Don Giovanni (*Tentando, em vão, libertar-se.*)

Não, não me arrependo,
vai para longe de mim!

O Comendador

Arrepênde-te desgraçado!

Don Giovanni

Não, velho enfatuado!

O Comendador

Arrepênde-te!

Don Giovanni

Não!

O Comendador

Sim!

Don Giovanni

Não!

O Comendador

Já não há mais tempo!
(parte)

(*Acendem-se labaredas. Abre-se um abismo.*)

Don Giovanni

Sinto um tremor insólito
a assaltar-me o espírito!
De onde surge esta coragem
de fogo cheia de horror?

Coro Infernal (*Debaixo de terra, com vozes
escuras.*)

Tudo é pouco para as tuas culpas!
Vem, pois há males ainda piores!

Don Giovanni

Chi l'anima mi lacera?
Chi m'agita le viscere?
Che strazio, ohimè, che smania!
Che inferno! che terror!

Leporello

(Che ceffo disperato!
Che gesti da dannato!
Che gridi, che lamenti!
Come mi fa terror!)

(Il fuoco cresce; si sprofonda.)

Tutti

Questo è il fin di chi fa mal;
e de' perfidi la morte
alla vita è sempre ugual!

Fine

Don Giovanni

Quem me lacera a alma?
Quem me agita as entranhas?
Que tortura, ai de mim, que agitação!
Que inferno! Que terror!

Leporello

(Que rosto desesperado!
Que gestos de condenado!
Que gritos, que lamentos!
Como me causa terror!)

*(O fogo aumenta de intensidade, Don Giovanni
é arrastado para as profundezas.)*

Tutti

Este é o fim de quem procede mal.
E a morte dos pérfidos
É sempre igual à sua vida.

Fim



Christian Lujan **BARÍTONO (DON GIOVANNI)**



Christian Luján iniciou os seus estudos no Instituto das Belas Artes de Medellín, Colombia. Frequenta o Curso de Musicologia na FCSH e o de Canto no Conservatório Nacional onde estudou com Manuela de Sá. Prosseguiu os seus estudos no Flanders Opera Studio, na Bélgica, sob a direção de Ronny Lawers e na International Opera Academy sob a direção de Guy Joosten.

Tem representado: Albert em *Werther* de Jules Massenet, Lorenzo em *I Capuleti e I Montecchi* de Bellini, Leporello em *D. Giovanni* de W. A. Mozart, Guglielmo, em *Così fan Tutte* de W.A. Mozart, Un Dieu Infernal em *Alceste* de Gluck, Dottor Grenvil em *La Traviata* de G. Verdi, Le Geôlier em *Les Dialogues des Carmélites* de F. Poulenc, Varsonofjev em *Khovanschtsjina* de M. Mussorgsky, Charles Edward em *Candide* de L. Bernstein, Papageno em *A Flauta Mágica* de W. A. Mozart, K. Mauricio em *A Morte do Palhaço* de José Mário Branco e João Brites, Pinellino em *Gianni Schicchi* de G. Puccini, Father em *Romy Schneider Opera* de Joris Blanckaert, Lodovico e Montano em *Otello* de G. Verdi, Rabbit e Prince em *Assepoester Droom*, Vermummte Herr e Otto em *Frühlings Erwachen*, Publio em *La Clemenza di Tito* de W.A. Mozart, Colas em *Bastien und Bastienne* de W.A. Mozart, Junius Brutus em *The Rape of Lucretia* de Benjamin Britten, entre outros.

Ao longo da sua carreira, já atuou em alguns das salas de espetáculos mais prestigiadas, como o Teatro Verdi di Trieste, o Teatro Nacional São Carlos, o Alden Biesen Zomeropera 2014, Brussels Philharmonic, Vlaamse Opera, Teatro São João, Flagey e Centro Cultural de Belém.



José Corvelo **BARÍTONO (LEOPRELLO)**



É licenciado pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, onde integrou a classe do Prof. José de Oliveira Lopes. Foi-lhe atribuído o prémio Eng. António de Almeida pela Fundação com o mesmo nome, que distingue os melhores alunos finalistas das Universidades Portuguesas. Obteve o grau de Mestre, pela Universidade de Aveiro.

Participou em diversas masterclasses com grandes nomes do Canto Lírico internacional, aperfeiçoando-se no domínio da ópera, em Portugal, com Jorge Vaz de Carvalho e, em Espanha, com Daniel Muñoz. Integrou o Atelier de Ópera da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Tem-se apresentado como solista quer em Portugal quer no estrangeiro, em concerto, nas principais obras coral-sinfónicas e em múltiplas óperas, tendo interpretado vários papéis principais como: Figaro e Conte, Leporello, Germont, Escamillo, D. Bartolo, Alfio, Tonio, Sharpless, Mala-testa, Dulcamara, Smirnov, entre muitos outros. Participou também como ator/cantor, no filme de Michael Sturminger *The Casanova Variations*. Nessas inúmeras produções foi dirigido por alguns dos mais conceituados maestros.

Em 2015 foi agraciado com a Insignia Autónoma de Mérito Profissional, pela Região Autónoma dos Açores.



Rita Marques

SOPRANO (DONNA ANNA)



Nasceu em Caldas da Rainha e concluiu a Licenciatura em Canto na ESML, em 2013.

No ano 2016/2017, frequentou o Centre de Perfeccionament Plácido Domingo, em Valência, onde trabalhou com os maestros Ramón Tebar, Fabio Biondi e Roberto Abbado e com os pianistas Aida Bousselma, Stanislav Angelov e Jose Ramón Martin. Em workshop, trabalhou com Nacho Fresneda (teatro), Sonia Prina (interpretação), Davide Livermore (interpretação de Monteverdi), e Roger Vignoles (interpretação de Myrthen de R. Schumann).

Trabalhou ainda com Manuela Custer e Enedina Lloris como preparadoras vocais. Como aluna do CPPD, foi Governess em *The turn of the Screw*, de B. Britten (direção musical de Christopher Franklin e encenação de Davide Livermore, Jun/2017, Teatre Martín i Soler, Valência) e Roggiero em *Tancredi* de R. Rossini (direção musical de Roberto Abbado e encenação de Emilio Sagi, Jun/2017, Palau de Les Arts Reina Sofia, Valência).

Em maio de 2017 colaborou com Plácido Domingo no seu concerto no MEO Arena, em Lisboa, com direção musical de Eugene Kohn.

Em maio de 2018 obteve o 2.º Prémio e o Prémio do Público no 10.º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa. É, também, em maio que lhe é atribuída a Medalha Municipal de Mérito Cultural do concelho de Caldas da Rainha. Ainda em 2018 fez parte dos 40 finalistas do Operalia – The World’s Opera Competition, promovido por Plácido Domingo. Em 2021 obteve o 1.º Prémio no Prémio José Augusto Alegria, em Évora e foi, também, laureada no 1.º Concorso Internazionale per voci liriche “Vincenzo Bellini” no Teatro Massimo Bellini di Catania, Itália.

Em ópera, foi Rainha da Noite em *Die Zauberflöte*; Anna Kennedy em *Maria Stuarda*, de G. Donizetti (TNSC, Carminati/De Rosa) e em março de 2020 foi Lakmé em *Lakmé*, de L. Delibes (Proyecto Opera de la Universidad de Valladolid) e, em setembro de 2020, foi Fiordiligi em *Così fan tutte*, de W. A. Mozart (CCB, Amaral). Em 2021 foi Giovanna em *Ernani* de G. Verdi (TNSC, Pirolli). Em 2022 foi solista no Festival ao Largo, interpretando *Carmina Burana* e, no TNSC interpretou Adina em *L’Elisir d’Amore*, de G. Donizetti (Pirolli/Alves) e no CCB foi Madama Cortese em *Il Viaggio a Reims*, de G. Rossini (Carneiro/Simas). Em 2023 estreou-se como Lucia em *Lucia di Lammermoor*, de G. Donizetti, no TNSC (Pirolli/Romero Mora).



Sílvia Sequeira

SOPRANO (DONNA ELVIRA)



Sílvia Sequeira, foi membro do Dutch National Opera Studio em Amsterdão. Foi laureada no “Queen Elisabeth Competition” na Bélgica, onde ganhou o prémio do público. Ela foi a vencedora do “ARIA”; obteve o 2.º prémio, a melhor voz dramática, um prémio especial e o prémio do público no “Concurso Ebe Stignani”; 3.º prémio no “Concurso Vinceró”; prémio do público no concurso “Ciclo Lousada”; e vencedora do prémio Wagner e do Público no “IVC” em

2022. Em 2021 ganhou o 2.ª prémio no Concurso da Fundação Rotários portuguesa, nesse verão, estreou o papel Micaela da ópera *Carmen* de G. Bizet, em Weikersheim, Alemanha, dirigido por Elias Grandy. Estreou-se nos palcos internacionais em 2019 com *Zanetto*, ópera de P. Mascagni com o papel Sílvia no Conservatorium Maastricht. Em 2016/2017 participou na produção da ópera *Così fan tutte* de W. A. Mozart no papel de Fiordiligi inserido na pós-graduação em ópera e estudos teatrais da ESMAE, acompanhada da Orquestra da ESMAE sobre a batuta de António Saiote, encenado por António Durães e Cláudia Marisa. Trabalhou com Cecília Fontes, Palmira Troufa, João Henriques, Rui Taveira, António Salgado, Luís Rendas Pereira, Connie de Jogn, Susan Waters, Yvonne Schiffelers, Maestra Mya Besselink, Chelsea Bonagura, etc.



João Pedro Cabral

TENOR (DON OTTAVIO)



João Pedro Cabral estudou na EMCN na classe da professora Ana Paula Russo, no Vlaamse Operastudio (como bolsheiro da Fundação Gulbenkian) e de 2011 a 2014 integrou o Atelier Lyrique de l’Opéra National de Paris.

Interpretou, entre outros, os papéis de Contino Belfiore (*La Finta Giardiniera*), Gernando (*L’Isola Disabitata*), Ecclítico (*Il Mondo della Luna*) e Don Ottavio (*Don Giovanni*) no MC93; Renaud (*Armide de Lully*) no Innsbrucker Festwochen der Alten Musik; Ernesto (*Il Mondo della Luna*, de Avondano) com Os Músicos do Tejo; Charles Edwards e Cosmetics Merchant (*Candide*), Pong (*Turandot*), La Thérieure, le Petit Vieillard e a Rainette (*L’Enfant et les Sortilèges*) e Tapioca (*L’Étoile*) no Teatro Nacional de São Carlos; Ferramonte (*Il Mondo alla Rovessa*) nas óperas de Reims e Avignon e na Cité de la Musique; Journaliste (*Les Mamelles de Tiresias*) no Palau de les Arts Reina Sofia; Learco (*Talestri*) com o Concert de l’Hostel Dieu em vários teatros franceses; Gonzalve (*L’Heure Espagnole*) e Cavaliere Belfiore (*Il Viaggio a Reims*) no CCB.

Colaborou, entre outros, com os maestros: Paul Agnew, Bruno Borrallinho, Joana Carneiro, Pedro Carneiro, Patrick Cohen-Akenine, Domenico Longo, Marcos Magalhães, Enrique Mazzola, Pedro Neves, Michel Plasson, João Paulo Santos e Guillaume Tourniaire.

Bárbara Barradas **SOPRANO (ZERLINA)**



Fez a sua estreia em Salzburgo com Lucia em *Lucia di Lammermoor*, no Operim Berg Festival, onde foi bastante acarinhada pela crítica e pelo público. Recentemente, recebeu os melhores elogios da crítica pela sua estreia como Musetta, em *La Bohème*, no Teatro Nacional de São Carlos: “o destaque foi Bárbara Barradas como Musetta. Uma atriz que rouba a cena, trouxe verdadeiramente à tona a generosidade sincera da sua personagem (...)” (in

Opera Traveller). Os próximos projetos incluem um concerto no Mosteiro dos Jerónimos da obra *Tremor*, de Nuno Côrte-Real e libreto de Pedro Mexia, obra escrita para a sua voz (soprano solo), quarteto vocal e orquestra Ensemble Darcos. Gravada em Berlim, teve a sua estreia absoluta em 2021, na Culturgest. A convite do CCB, estreou-se no papel de Corina em *II Viaggio a Reims*, de Gioachino Rossini, com a Orquestra de Câmara Portuguesa e o maestro Pedro Carneiro, encenação de Teresa Simas. Fez uma digressão nacional de concertos com o seu Trio Allurement, nomeadamente um concerto didático Uma viagem pelo mundo da ópera, libreto e encenação por Sónia Aragão, no Teatro Garcia Resende em Évora, entre outros. Também em estreia absoluta no Teatro da Trindade, foi Bruna na nova ópera *Canção do Bandido*, de Nuno Côrte-Real, libreto de Pedro Mexia e encenação de Ricardo Neves-Neves, distinguida pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) com o prémio Melhor Trabalho de Música Erudita. Interpretou os papéis de Ines di Castro, Lucia, Gilda, Le Feu e Le Rossignol, Susanna, Barbarina, La Fèe, Frasquita, Donna Anna, Zerlina, Königin der Nacht, entre outros. Canta regularmente com as mais prestigiadas orquestras nacionais e internacionais. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo-se formado em Londres (BMus e MMus) na Guildhall School of Music and Drama (GSMD), com distinção. Fez parte da International Opera Academy e da WIAV. Ganhou vários prémios e bolsas de estudo em inúmeras competições nacionais e internacionais. Em conjunto com os prestigiados artistas Cátia Moreso, Sónia Aragão e Vasco Dantas. É CEO da Associação Cultural Art Allurement, que tem como missão motivar cada pessoa a tornar-se numa melhor versão de si própria, usufruindo da interdisciplinaridade artística e do autoconhecimento.

Luís Rendas Pereira

BARÍTONO (MASETTO)



Luís Rendas Pereira tem-se apresentado regularmente como solista no âmbito da ópera, oratória e canção. Destacam-se as participações operáticas como protagonista em *Le Nozze di Figaro* (Conde), *Così fan tutte* (Guglielmo) e *Der Schauspieldirektor* (Buff) de W. A. Mozart, *Il campanello* de G. Donizetti, *The Old maid and the thief* (Bob), *O telefone* (Ben) de G. Menotti, *La Serva Padrona* (Uberto) de G. B. Pergolesi e *Rita* (Gasparo) de G. Donizetti

— as últimas quatro em versões portuguesas. Trabalhou com os encenadores Mário Moutinho, Claudio Hochman, Paulo Lapa, Kevin Phela, Roberto T. Vecchia e José Rui Martins. Cantou com a Orquestras Filarmonia das Beiras, ESMAE e Zêzere Festival Arts, sob direção dos maestros A. Vassalo Lourenço, J. Ferreira Lobo, Brian Mackay, entre outros.

No âmbito da oratória e concerto, destacam-se a participação no *Te Deum* de Charpentier, o papel de Adão em *A Criação* de J. Haydn, os solos nas *Cantatas BWV 6, 36, 62, e 133* de J.S. Bach, bem como as 4.^a, 5.^a e 6.^a cantatas da *Oratória de Natal*, e ainda os seus *Magnificat* (gravado para a RTP), *Paixão S. Mateus* e *Missa em Si menor*. Também faz parte do seu repertório a *Oratória de Natal* de Saint-Saëns, a *Missa de Santa Cecília Hob XXII:5* de F. J. Schubert e as *Vésperas* de C. Monteverdi. Cantou já os solos dos *Requiem* de W. A. Mozart, G. Fauré, M. Duruflé e F. Delius. Foi barítono solista na 9.^a *sinfonia* de L. V. Beethoven e a *Cantata Gnóstica* de Jorge Salgueiro. Apresentou-se com diversas orquestras e formações como as Orquestras: Filarmonia das Beiras, Clássica da Madeira, Barroca da Casa da Música, Clássica de Espinho, do Norte, do Centro, do Remix Ensemble, Orquestra ESART e Barroca da ESMAE, entre outras. Para além de maestros anteriormente referidos foi dirigido por Hervé Niquet, Lawrence Cummings, Paul Hillier, Sofi Jeanin, Sergio Alapont, Martin Lutz, Cesário Costa, Baldur Brönnimann, e Gonçalo Lourenço.

Após estudar no Instituto Gregoriano de Lisboa, ingressa no Curso Superior de Música na Universidade de Aveiro, onde conclui a Licenciatura em Música e o Mestrado em Ensino de Música, sob orientação de Isabel Alcobia. Realizou uma Pós-Graduação em Ópera na ESMAE.

Aperfeiçoa-se presentemente com a professora Abbie Furmansky, destacando no seu percurso o trabalho regular com os professores Susan Waters e Pierre Mak. Tem participado em inúmeras masterclasses de canto a nível nacional e internacional, realçando os professores Nelly Miriciou, Håkan Hagegård, Stephen Robertson, Ulrika Sonntag, António Salgado e interpretação com João Paulo Santos, Enza Ferrari, Wolfgang Holzmair e Miquel Ortega Pujol.

Foi vencedor do 1.º prémio (ex-aequo) no Concurso de Santa Cecília em 2013 e do 3.º prémio no XV Concurso Cidade do Fundão em 2014 e 2016. Foi finalista dos 11.º e 12.º Concurso de Canto da Fundação Rotária, obtendo o prémio de “melhor interpretação de canção estrangeira” (2021) e o Prémio Círculo Richard Wagner (2023) e conquistou o 2.º prémio no Concurso José Augusto Alegria (Évora) em 2021.

Jeroboám Tejera

BAIXO (COMENDADOR)



Nasceu na Vila de Arafo, Tenerife. Começou a sua jornada musical numa idade precoce na Rondalla Lírica Ayesa, estudando guitarra, bandurria e alaúde e no Coral María Auxiliadora de Arafo. Estudou clarinete com o professor e solista da Orquestra de Câmara da Alemanha, Sr. Bernard Fisher. Simultaneamente, começou os seus estudos de canto no Conservatório Superior de Música de Tenerife. Continuou os seus estudos vocais mais tarde com o tenor

Joan Ferrer i Serra. Frequentou cursos de canto com a mezzo-soprano Natalia Gavrilán, a soprano Dolores Aldea, os tenores Raúl Giménez e Vittorio Terranova, e com o professor de canto da Royal Opera House e maestro Carlos Aransay; de interpretação cénica com os professores Miquel Górriz e Pau Monterde e de expressão corporal com o professor Jordi Vilá.

Foi solista na estreia e gravação da obra sinfónico-coral *Misa de Conmemoración para Solistas, Coro e Orquestra* de Emilio Coello na Basílica de Candelaria em Tenerife, e mais tarde no concerto realizado na Santa Igreja de Santa María la Real de la Almudena em Madrid. Em 2007, recebeu o primeiro prémio no “Concurso de Canto Mirna Lacambra”, obtendo uma bolsa de estudos na Escola de Ópera de Sabadell. Concluiu esse curso interpretando o papel de D. Magnífico em *La Cenerentola*, em vários teatros da Catalunha.

Atuou como solista em vários Teatros e Auditórios das Canárias, como o Teatro Leal de La Laguna, Teatro Guimerá, Auditório de Tenerife e Teatro Perez Galdós de Las Palmas. Na Península, atuou no Gran Teatro del Liceo e Auditorio de Barcelona, Teatro La Farándula de Sabadell, Teatro Auditori de Granollers, Teatro Fortuny de Reus, Teatro Auditori de San Cugat del Vallés, Teatro Arriaga de Bilbao, Teatro Filarmonía de Oviedo, Teatro Villamarta de Jerez, Gran Teatro de Córdoba, Teatro Principal de Antzokia em Vitoria, Palácio dos Congressos de Santander, Palácio da Ópera em A Coruña, entre outros. Em Itália, no Teatro Verdi de Trieste e no Círculo Lírico de Bolonha.

Cantou sob a batuta de excelentes maestros: Carmen Cruz Simó, Antonio Abreu, Juan Ignacio Oliva, Alberto Zedda, Mauricio Barbacini, Gianluca Martinenghi, Alessandro Vitiello, Alessandro d’ Agostini, Elio Orciuolo, Sir Colin Davis, Alain Guingal, Timothy Redmond, Hilary Griffiths, Ludmila Orlova, Lü Jia, Pedro Halftter, Miquel Ortega, José Miguel Pérez Sierra, Mariano Rivas, Alexis Soriano, Daniel Martinez Gil, Diego Martín Etxebarria, David Etheve, Jorge Rubio, Tulio Galliardo e Víctor Pablo Pérez, entre outros. Trabalhou com diretores de cena como Giancarlo del Mónaco, Mario Pontiggia, Joan Font, Nicola Berloffá e Rosetta Cucchi, para citar apenas alguns.

O seu repertório inclui várias óperas e personagens: *Turandot* (Timur), *Il Signor Bruschino* (Bruschino, Comissário, Gaudenzio), *Gianni Schicchi* (G. Schicchi, Notário), *Tosca* (Angelotti, Sacristão, Scarpia), *Il Barbiere di Siviglia* (Basilio, Bartolo), *Don Giovanni* (Leporello, Comendador), *La Hija del Regimiento* (Sulpice), *Salome* (Jochanaan o batista), *La Cenerentola* (Don Magnífico), *Rigoletto* (Sparafucile, Monterone), *La Traviata* (Germont, Doutor), *A Flauta Mágica* (Sarastro), *La Bohème* (Colin, Benoit, Alcindoro), *Carmen* (Escamillo), *Don Carlo* (Felipe II), *Nabucco*

(Zaccaria), *Aida* (Rei do Egípto, Ramfis), *Elixir de Amor* (Dulcamara), entre outras. É solista em inúmeros concertos abordando diferentes estilos musicais, Lied, Oratórios, Zarzuela, Ópera.

Entre as suas atuações recentes destaca-se *Don Carlo* em Corunha, *Marina* em Las Palmas, *Il barbiere di Siviglia* em Vigo, *Die Zauberflöte*, *Macbeth* e *Aida* em Sabadell e *Il barbiere di Siviglia* em Albacete.

Os seus compromissos para esta temporada incluem *Il barbiere di Siviglia* em Sabadell, *Manon Lescaut* em Las Palmas de Gran Canaria e *The Magic Opal* no Teatro de la Zarzuela.

Jorge Balça

ENCENADOR



Durante mais de duas décadas e meia, predominantemente em Londres, em Portugal e em Amesterdão, Jorge Balça desenvolveu um vasto portfólio profissional e uma combinação única de aptidões – enquanto encenador (de teatro, ópera e formatos híbridos), professor e formador, *coach* de representação, e enquanto investigador académico. O seu trabalho em todas estas áreas distingue-se pelo seu empenho e capacidade em fazer com que a imaginação

e inovação emergem de formação e conhecimento precisos — e pela sua capacidade de inspirar uma alquimia semelhante nos seus colaboradores. Para além da sua formação clássica como ator e contratador, o seu percurso académico é apropriadamente variado e focado, incluindo uma licenciatura em Artes Performativas (Teatro) e um mestrado em Encenação, ambos na Universidade de Middlesex (Reino Unido), com especializações em Shakespeare com o reputado investigador de teatro shakespeariano, autor e encenador Prof. Doutor John Russell Brown, *commedia dell'arte* com Paola Cavallin, Meyerhold e Biomecânica na Universidade Russa de Artes Teatrais, em Moscovo, e técnicas de adaptação com o Prof. Doutor Michael Fry. Estudou intensamente o método Lecoq para formação de atores, que aplica frequentemente em contextos de formação e produção de teatro e de ópera. O seu projeto de doutoramento na Universidade de Portsmouth (Reino Unido), apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, culminou na sua tese *When a Voice Is Not Enough: The Existentialist Opera Performer as Auteur*. Com um especial interesse em projetos *site-specific* e em formatos colaborativos, e com um igual talento para drama e comédia, o seu trabalho é dramaturgicamente inventivo, visualmente marcante, e fisicamente engajado. Pontos de destaque na sua carreira incluem o tempo em que lecionou na Dutch National Opera Academy (Países Baixos), a distinção da sua produção de *The Bald Soprano* de Ionesco como *critics' choice* pela TimeOut London e ter ganho o Portuguese Performing Arts Award atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian UK pela sua produção bilingue e multimédia de *Tango Finale*, de Melissa Corbet. Durante o seu mandato como diretor artístico da Bloomsbury Opera (Reino Unido), colaborou com a compositora Alannah Marie Halay e escreveu o libreto de *Pacific Pleasures* (2016-17), uma nova ópera que prefacia *Trouble in Tahiti*, de Leonard Bernstein, e encenou a estreia mundial desta obra numa produção das duas óperas.

Mais recentemente, o seu projeto *Hopes & Fears* no festival de ópera Grimeborn em Londres mereceu 4 estrelas da crítica do jornal The Stage. Tem atualmente um projeto em digressão em França intitulado *K-lounes*, uma criação coletiva de teatro bilingue (francês/inglês) Theatraverse em Paris, e liderou o projeto *Queering Opera* no âmbito do programa Opera Creation Journey da ENOA (European Network of Opera Academies) com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Lecionou na Universidade de Évora, Universidade de Winchester, Universidade de Portsmouth, e no Morley College London, entre outras instituições. Na última temporada (2022-2023) encenou no Centro Cultural de Belém as óperas *L'Heure Espagnole* de Maurice Ravel e *The Turn of the Screw* de Benjamin Britten.

É membro do painel de língua inglesa do Eurodram, especialista de Teatro do Plano Nacional de Leitura, encenador associado da companhia The Opera Makers (Londres), *acting coach* da SoftlyLoud (Berlim) e do Neil Semer Vocal Institute (Milão), e trabalha internacionalmente como encenador, professor, *coach* e orador.

Bruno Borralinho

DIREÇÃO MUSICAL



O maestro e violoncelista português Bruno Borralinho é diretor artístico do Ensemble Mediterrain e membro da Orquestra Filarmónica de Dresden. Para além das frequentes apresentações como maestro à frente do seu Ensemble Mediterrain (DE), dirigiu a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra do Algarve, a Orquestra Clássica da Madeira, a Filharmonie Bohuslava Martinu (CZ), a Orquestra Sinfónica do Paraná (BR), a Orquestra Sinfónica de Campinas (BR), a Orquestra de Câmara de Bellas Artes (MX), a Deutsches Kammerorchester Berlin (DE), a Berliner Symphoniker (DE) e a Orquestra Filarmónica de Dresden (DE), e colaborou com solistas de prestígio internacional como Camilla Nylund, Tara Erraught, Sarah Maria Sun, Karolina Gumos, Adriane Queiroz, Lothar Odinius, Peter Bruns ou Javier Perianes. Iniciou os seus estudos musicais na EPABI, Covilhã, e licenciou-se na Universität der Künste de Berlim. Em 2011 concluiu um Master de Gestão Cultural na Universitat Oberta de Catalunya (Barcelona) e em 2020 obteve o grau de Doutor em Humanidades – História, Geografia e Arte, na Universidad Carlos III (Madrid). Em 2022, a editora NAXOS lançou um CD inteiramente dedicado ao compositor Fernando Lopes-Graça, interpretado pela Orquestra Sinfónica Portuguesa dirigida por Bruno Borralinho. A sua trajetória como instrumentista destaca-o como um dos mais prestigiados músicos portugueses da atualidade e a imprensa reconhece-o como “embaixador da música portuguesa” no estrangeiro, sendo importante mencionar o CD duplo Página Esquecida (DreyerGaido, 2009) e o CD Portuguese Music for Cello and Orchestra (Naxos, 2016, acompanhado pela Orquestra Gulbenkian). Este álbum foi classificado como o melhor de 2016 por votantes de mais de 65 países nos 5 continentes do planeta, após votação pública internacional patrocinada pela The Violoncello Foundation (Nova York/EUA). Outros marcos importantes da carreira de violoncelista, foram a interpretação integral das Suites para Violoncelo Solo de J. S. Bach com o violoncelo Montagnana que pertenceu a Guilhermina Suggia (2008), a integral da obra de Beethoven para violoncelo e piano com o Stradivari que pertenceu ao Rei D. Luís (2012), a integral dos concertos de Haydn (2014, solista e direção) e o CD dedicado a obras de R. Strauss, G. Mahler e A. Zemlinsky com o pianista Christoph Berner (Ars, 2018). Ao longo da sua carreira, apresentou-se em algumas das mais importantes salas de concerto por toda a Europa, Rússia, Estados Unidos, Canadá, Coreia do Sul, Japão e América do Sul, e trabalhou com conceituados maestros como Claudio Abbado, Daniel Barenboim, Franz Welser-Möst, Kurt Masur, Christian Thielemann, Marek Janowski, Kent Nagano, Herbert Blomstedt, Christoph Eschenbach, Paavo Järvi e Andris Nelsons.

Carlos Antunes

CENOGRAFIA



Carlos Antunes nasceu em Lisboa em 1978, estudou Piano e Canto no Conservatório Nacional de Lisboa e formou-se em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Participou no primeiro curso de Encenação de Ópera realizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Teatro Nacional de São Carlos, onde encenou a ópera *Mavra* de Stravinsky, que foi apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian e noutros teatros do país. Em 2007 encenou a primeira audição da ópera *A Montanha* de Nuno Côrte-Real, apresentada no grande auditório da Gulbenkian, no âmbito da celebração dos 50 anos da instituição.

Os seus projetos incluem a encenação de vários espetáculos, entre eles a ópera *Domitila* de João Guilherme Ripper, apresentada no Teatro da Paz em Belém do Pará (Brasil), no festival Cistermúsica e em Castelo Branco; a ópera *As Guerras de Alecrim e Manjerona* de António José da Silva/António Teixeira em colaboração com os S. A. Marionetas e Os Músicos do Tejo; o espetáculo *Hábitos de D. João V* no Festival de Música Antiga em Castelo Novo; a ópera infantil *A Rua* de Carlos Garcia no festival Cistermúsica; a peça *Summer Sunday* de Joseph Horovitz no Festival de Sintra, para além da colaboração com o encenador Luís Miguel Cintra em *Le Miroir de Jésus* apresentado no Festival de São Roque. Recentemente encenou *La Serva Padrona* no festival Cistermúsica, a estreia da ópera *La Vida Secreta* de Nuno Côrte-Real, da ópera *o tempo (somos nós)* do projeto ÓPERA NA PRISÃO, com jovens reclusos da prisão de Leiria, apresentada na Gulbenkian, e da ópera *L'occasione fa il ladro* no Festival de Sintra.

Paralelamente a esta atividade, trabalha em design de exposições e museus com António Viana, realiza investigação em musicologia histórica, tendo neste âmbito integrado o grupo RISM Portugal (Biblioteca Nacional), que realiza o levantamento e catalogação dos arquivos musicais portugueses e a convite do Governo Regional da Madeira, no âmbito das celebrações dos 600 anos, esteve à frente da edição do Festival “Música a Norte” como diretor artístico.

Natacha Costa Pereira

CENOGRAFIA



Natacha Costa Pereira é diretora artística da companhia de teatro de marionetas, S. A. Marionetas – Teatro & Bonecos, onde exerce funções de encenadora, marionetista, construtora e cenógrafa. É co-autora de mais de 20 produções originais e premiada em diversos festivais internacionais de marionetas (Polónia, China, Indonésia, Tailândia, Roménia, Cazaquistão e República Checa).

Tem mestrado em Artes Plásticas na ESAD-CR, formação em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e várias formações profissionais na área das marionetas, com Bernd Ogrodnik (Islândia), Natacha Belova (Rússia), Heather Henson (EUA) e Clive Chandler (Inglaterra), entre outros. É também diretora artística do festival Marionetas na Cidade, de Alcobça.

Em 2020 publicou *A incrível vida (depois da morte) de D. Inês de Castro e sua pomba Pimba – Volume II*, compilação 2017/2020 do cartoon semanal que faz até hoje no jornal Região de Cister de Alcobaca, tendo publicado em 2017 o *Volume I*, compilação 2015/2017. Em 2016 ilustrou o *Bestiário Tradicional Português* (Edições Escafandro), com texto e pesquisa de Nuno Matos Valente.

Nuno Esteves (Blue)

FIGURINOS · ADEREÇOS · CARACTERIZAÇÃO



Nuno Miguel Dias Esteves, conhecido por “Blue”, nasceu em Luanda (Angola) em 1968.

Aos 16 anos, em Londres, inicia um percurso ligado à caracterização e moda fazendo o curso de maquilhagem na Make Up Forever.

Mais tarde, frequenta o curso técnico de design gráfico da Escola Soares do Reis (Porto) e ingressa na escola Superior de Design (Matosinhos), onde frequenta o primeiro ano.

No ano seguinte, entra na Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde faz o Curso de escultura. Paralelamente integra a primeira equipa formada por Isabel Alves Costa, de apoio ao Festival de Marionetas do Porto – no qual participa durante 5 anos consecutivos.

Com esta incursão ao mundo do teatro e dança, decide inscrever-se no curso de Ballet do Ballet-Teatro do Porto, que trazem novas propostas em áreas que foram da cenografia, criação de adereços e figurinos até à caracterização. Teve o privilégio de trabalhar com encenadores como: Roman Paska, Franco Brambila, João Paulo Seara Cardoso, Companhia de Teatro de Rua L’Arch de Noe, entre outros

Após ter passado pela moda em Paris, regressa a Portugal e inicia um percurso ligado à caracterização de cinema. Destacam-se destes trabalhos filmes como: *Por entre os dedos* de Frederico Serra e Tiago Guedes, *Amor de Perdição* de Mário Barroso, *O regresso a Sisalinda* de Jorge Queiroga, *Nuit de chien* de Werner Schroter, *Mistérios de Lisboa* de Raúl Ruiz, *Operação Outono* de Bruno de Almeida, *Paixão* de Margarida Gil, *O Homem do Restelo* de Manoel de Oliveira, *Fado* de Diogo Varela, *O Divã de Staline* de Fanny Ardant, *Cartas da Guerra* de Ivo Ferreira, *Cabaret Maxime* de Bruno de Almeida, *Hotel império* de Ivo Ferreira, *Peregrinação* de João Botelho, *Mosquito* de João Nuno Pinto, *Mar* de Margarida Gil, *Oso* de Bruno Lourenço, *Toda a gente gosta de Jeanne* de Céline Devaux, *O teu peso em ouro* de Sandro Aguilar, *Índia* de Telmo Churro, *Cleópatra* de Diego Braga, *Primeira pessoa do plural* de Sandro Aguilar.

Nos telefilmes destacam-se trabalhos como: *Love online*, *Amigos como dantes*, *Carolina*, *Fernando e Eu*, todos de Mário Barroso; *A escada*, *O mergulho*, *29 Golpes* de Jorge Paixão da Costa, *Sul* de Ivo Ferreira, *Capitães do Açúcar* de Ricardo Leite e *Histórias da montanha* de Luís Galvão Teles.

Na área do Belcanto participou como figurinista, e cenógrafo em obras como: *Carmina Burana* de Carl Off – no Castelo de S. Jorge; diferentes temporadas de Festival de Ópera de Óbidos em

obras como: *La Serva Padrona*, *Dido e Eneias*, *La Traviata*, *Madame Butterfly*, *D. Quixote Chez la Duchaise*. No Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha: *A paixão de Segundo São Mateus* de Casteluchi, *A voz maior do que o Fado* de João Botelho, *Orphée* de Philippe Glass, *Pelease et Melisande* de Kristina Hellín, *Domitila* de Carlos Antunes, *A Hora Espanhola* de Jorge Balça, *Viaggio a Reims* de Teresa Simas e *Paraíso* de Nuno Artur Silva.

Na dança sobressaem os trabalhos de figurinos que fez para solos de Filipa Peraltinha, Paula Pinto, Companhia de Dança Ballet Teatro.

Zeca Iglésias

DESENHO DE LUZ



Estudou música e baixo elétrico na Escola de Jazz Luíz Villas-Boas - Hot Club de Portugal. Como músico participou nas peças *Barulhada* de Tânia Carvalho e *Hurra, Arre, Apre, Irra, Ruh, Pum, Homenagem a Cristina de Pina* de Luís Guerra. Foi também parte integrante do projeto musical *Moliquentos* e participou em diversas performances promovidas pela Associação Cultural Bomba Suicida.

Em 2011, após um estágio profissional de seis meses no Teatro Nacional de São João, iniciou o seu percurso como técnico de palco e iluminador de cena.

Assina e circula, a nível nacional e internacional, com os trabalhos de iluminação de *Icosahedron*, *27 Ossos*, *Reverso das Palavras*, *Síncopa*, *A Tecedura do Caos*, *Glimpse-5 Room Puzzle*, *Captado pela Intuição* e *Um Saco e uma Pedra* - peça de dança para ecrã de Tânia Carvalho; desenho de luz de *Xylographie* de Tânia Carvalho pela Ópera de Lyon. *Qqywuqu'ddyllo'*, 1.ª *Dança de Urizen*, *Nevoeiro*, *Vento*, *Trovoada e Tundra* de Luís Guerra; *Pastiche* de Luiz Antunes e Sérgio Diogo Matias; *Kid as King* e *A Deriva dos Olhos* de Bruno Senune; *Hector* de André Mendes; *Mute e Dança de Materiais Inertes #3 - Movediço* de Marta Garcia Cerqueira, *Loop* de Sérgio Diogo Matias, *E.le.men.to* e *Gesto Perante Os Desacatos Do Mundo* de Bruna Carvalho, *Livro: Poema Livre* de Sara Vaz e Marco Balesteros, *Dias Contados* de Elizabete Francisca, *Rizoma* de Pedro Ramos, *As Três Irmãs* de Ana Sampaio e Maia, David Pereira Bastos, Joana Cotrim e Rita Morais, *Ghost* de Luis Marrafa.

Como diretor técnico trabalhou com Sofia Dias e Vítor Roriz, com Joana Von Mayer Trindade, Claudia Andrade e em eventos e apresentações promovidos pelo Forum Dança Associação Cultural e pelo O Rumo do Fumo.



Pedro Lopes

CORREPETIÇÃO



Pedro Lopes trabalha atualmente como professor de piano, correpetidor e *vocal coach*. Licenciado na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), na classe de Pedro Burmester, frequentou o Mestrado em Piano - Música de Câmara sob a orientação de Peter Orth e do Quarteto Aurnyn na Hochschule für Musik Detmold, na Alemanha. Tem ganho vários prémios em Concursos Nacionais. Em 2013, ganhou o Prémio de Melhor Pianista Acompanhador do 7.º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa bem como o Prémio Helena Sá e Costa, edição especial comemorativa dos 100 anos do nascimento da artista. Foi vencedor do Concurso Aurnyn nas edições de 2017 e 2018, na categoria de Música de Câmara com piano. Integrou, como cantor (barítono), o Coro Casa da Música e o Ensemble Cupertino, tendo já sido dirigido por maestros como Paul Hillier, James Wood, Laurence Cummings, Gregory Rose, Baldur Brönniman, Olari Elts, Kaspars Putnins, Christoph Könige Peter Rundel. Gravou três álbuns com o Ensemble Cupertino (Hyperion). O primeiro deles, *Cardoso: Requiem, Lamentations, Magnificat & Motets*, foi galardoado com o Prémio Gramophone, na categoria de Música Antiga. O segundo, *Duarte Lobo: Masses, Responsories & Motets*, foi reconhecido pelos Play - Prémios da Música Portuguesa como melhor álbum de música erudita de 2020.



Ana Paula Meneses

DIREÇÃO DE CENA



Licenciada em Sociologia e com Mestrado em Teatro, especialização em Direção de Cena e Produção, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto. Nesta Escola deu seminários de direção de cena e produção nos cursos de licenciatura e mestrado.

Trabalhou na Direção de Cena do Teatro Nacional de São Carlos entre 1993 e 2012.

Como freelancer tem vindo a colaborar em inúmeros espectáculos, tanto em produção, como direção de cena e / ou coordenação de orquestras, entre as quais se destacam:

- Jorge Palma – *As canções de amor de Jorge Palma*, coordenação de orquestra, em Lisboa e Porto, 2023.
- *La Cambiale di Matrimonio* de Rossini, direção de cena, TCC Produções, 2022.
- Jorge Palma – *70 Voltas ao Sol*, coordenação de orquestra, Lisboa e Porto 2021/2023.
- *A Reconquista de Olivença* de Ricardo Neves Neves, coordenação de orquestra, 2020 e 2022. Concertos de orquestra dirigidos pelo Maestro Cesário Costa, coordenação de orquestra, 2016/2022.

- *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini, 2016, direção de produção, Ginásio Ópera/Câmara Municipal do Crato.
- Festival Rota das Artes e Festival Rota dos Monumentos, 1997/2016, TCC Produções. Nestes festivais colaborou em inúmeros espetáculos, tanto em direção de cena como em produção.
- *Falstaff* de Verdi, Festival Internacional de Música de Macau, China, direção de cena, 1994.
- Colabora regularmente com a Orquestra Sinfónica Juvenil.
- Em 2019 criou o Incognitus Ensemble; agrupamento constituído por coro e instrumentistas convidados, onde também canta como soprano.
- Participou como soprano no Coro do Festival Internacional de Música de Marvão em julho deste ano.

Filipa Palhares

DIREÇÃO DO CORO



Iniciou os seus estudos musicais aos nove anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, ingressando posteriormente na Escola Superior de Música de Lisboa, onde obteve a licenciatura e o grau de Mestre em Direção Coral, nesta escola estudou com Christopher Bochmann, Sibertin-Blanc, Roberto Perez, Luís Madureira, Gerhard Doderer, Cremilde Rosado Fernandes, Vasco Azevedo e Paulo Lourenço, entre outros. Frequentou cursos de Direção Coral com Bernard Tétu, Herbert Breuer e José António Sainz Alfaro. Estudou com Max von Egmond, Marius Altena (Canto) e Jacques Ogg (Cravo) nos cursos de Música Barroca da Casa de Mateus. Frequentou em 98/99, o curso de aperfeiçoamento artístico em Direção Coral no Real Conservatório Superior de Música de Madrid.

Iniciou a sua atividade docente em 1990, e desde 2006 que leciona no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde tem a seu cargo os coros, realizando concertos regularmente, e com quem participa em concursos internacionais, tendo obtido medalha de ouro nas sete edições do Festival Coral de Verão de Lisboa, o primeiro prémio no “Certamen Juvenil de Habaneras de Torrevieja” em Espanha, uma medalha de prata nos World Choir Games que se realizaram em 2018 na África do Sul, e 3 medalhas de ouro e o título de “champion” de música sacra com acompanhamento, nos European Choir Games de 2019, que se realizaram na Suécia. Tem estreado diversas obras de compositores portugueses, compostas especificamente para os seus grupos. Gravou em 2016 o CD *Mesmo que faça frio* com obras do compositor Nuno da Rocha, para coro de vozes brancas, piano e orquestra.

Foi membro da Camerata Vocal de Lisboa e do Coro Feminino Cantata. Dirigiu o Orfeão da Covilhã, o Conductus Ensemble, o Grupo Coral de Lagos com quem gravou (2000) o CD de música coral *Terra Morena*, e o Grupo Coral Encontro com quem gravou o CD *25 anos de canto*. Fundou e dirigiu o Coro do Tejo e dirige presentemente o Vocal Da Capo. Foi maestrina do coro partici-

pativo Gulbenkian, na Missa de Bernstein apresentada no final de 2019, na Fundação Calouste Gulbenkian. Fundou no final de 2020 o ALMA Ensemble, grupo de vozes mistas, constituído por 8 a 16 cantores, cujo repertório se foca sobretudo na música *a cappella* e estende-se desde a música antiga até ao séc. XXI, prestando particular atenção ao repertório português. E com quem tem feito concertos nas principais salas e festivais do país. Na área da ópera tem colaborado como coralista e maestrina de coro em diversas produções.

Orquestra Filarmónica Portuguesa



O ano de 2022 foi muito especial para a Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFP), tendo sido recheado de enormes sucessos. A convite do Institut Français de Culture a OFP apresentou-se no Théâtre des Champs-Élysées num concerto integrado na temporada da Saison Croisée France/Portugal 2022, marcando desta forma, na famosa sala de Paris, a sua estreia internacional. Ainda nesta cidade e a convite da UNESCO, a OFP realizou um memorável concerto na sede desta importante organização mundial, integrado no

programa de comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa (5 de maio de 2022), o qual foi gravado e transmitido para todo o Mundo em *streaming*.

Enquanto líder do projeto “Sounds of Change” que envolve parceiros da Alemanha, Espanha, Eslovénia e Sérvia, viu a sua candidatura selecionada pelo programa Europa Criativa da União Europeia, sendo um dos (apenas) vinte projetos que foram apoiados entre muitas centenas de candidatos. Para mais informações sobre este projeto, consultar o site <https://soundsofchange.eu>.

A convite de alguns promotores alemães, a internacionalização da orquestra terá continuidade em 2023, com especial destaque para a presença na mítica sala da Filarmónica de Berlim.

No biénio 2023/2024 a OFP será apoiada pela Direção-Geral das Artes através do Programa de Apoio Sustentado às Artes. Anteriormente, os projetos de Criação e Internacionalização da OFP já haviam também sido apoiados pela DGArtes, nos concursos pontuais de 2021 e 2022.

Nas temporadas de 2021 e 2022, a OFP viu concretizado o seu sucesso e impacto nacional e internacional, recebendo convite para associar-se às comemorações dos 500 anos da viagem de Circum-navegação de Fernão de Magalhães, realizando importantes concertos para os quais foram feitas encomendas de obras a importantes autores nacionais e internacionais. O concerto realizado no dia 2 de maio de 2021 no CCB, dedicado à música e língua portuguesa, integrado na agenda oficial da Presidência Portuguesa da União Europeia (PPUE), foi gravado e transmitido pela RTP 2 e Antena 2, tendo merecido os mais rasgados elogios por parte do público e da crítica especializada.

Ainda em 2021 e em parceria com a Altice Arena e a lendária banda Xutos & Pontapés, a OFP apresentou 3 grandes concertos em Lisboa e Porto, para um público que ultrapassou as 20 mil pessoas.

A OFP já se apresentou em praticamente todo o território nacional, com algumas das mais importantes obras do repertório sinfónico e grandes solistas internacionais, destacando-se os nossos concertos regulares no CCB, Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, Altice Arena (sendo orquestra associada desta sala) e Campo Pequeno, em Lisboa, Coliseu do Porto, Casa da Música, Salão Árabe do Palácio da Bolsa, Jardins de Serralves e Museu Romântico, no Porto, Euro-parque (Santa Maria da Feira), Theatro Circo (Braga), Convento S. Francisco (Coimbra), Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo), Teatro Municipal de Bragança, Teatro Viriato (Viseu), Teatro Municipal da Guarda, Centro de Congressos de Santarém, Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra), Teatro das Figuras (Faro), Teatro TEMPO (Portimão), Teatro Aveirense (Aveiro), Auditório de Olhão, Centro Cultural do Arade (Lagoa) e participação anual na maioria dos principais festivais de música nacionais.

A OFP tem apoiado de forma consistente os jovens solistas nacionais e já encomendou e estreou 15 obras de autores nacionais e internacionais com destaque para o apoio às jovens compositoras nacionais Ana Seara, Anne Victorino d'Almeida, Fátima Fonte, Ana Ataíde Magalhães. Vai estrear nos próximos dois anos quatro obras, um bailado e uma ópera na celebração dos 50 anos do 25 de abril.

Fundada em maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a OFP é amplamente reconhecida, pelo público e pela crítica, como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais. Os elevados padrões de qualidade e de exigência impressos desde a sua génese, levam-na a integrar um conjunto de músicos de elevado nível técnico e artístico das mais variadas nacionalidades, como sejam instrumentistas premiados em concursos nacionais e internacionais, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia e músicos estrangeiros residentes em Portugal.

A OFP conta com a Direção Artística do maestro Osvaldo Ferreira, um dos mais representativos chefes de orquestra nacionais da atualidade.

Festival de Ópera de Óbidos 2023

Direção Artística

André Cunha Leal

Equipa ABA - Banda de Alcobaça, Associação de Artes

José Rafael, *coordenador geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Ana Rebelo, Beatriz Pires e Alexandre Ramos, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano, Afonso Jorge e Dulce Alves, *comunicação*

Município de Óbidos

David Vieira, *diretor de comunicação*

Susana Santos, Jaime Ferraz, Inês Carvalho, João Escada e Néilson Lança, *comunicação*

Óbidos Criativa

ProART

Fernando Santos, *apoio à produção*



FESTIVAL

OPERA
OBIDOS